**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**ALINE LEMES DA PAIXÃO ROCHA**

# DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO ENADE ASSOCIADO AOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Goiânia
2016

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico**: **[X] Dissertação** **[ ] Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação**

Nome completo do autor: Aline Lemes da Paixão Rocha

Título do trabalho: Desempenho de estudantes de nutrição associado aos aspectos socioconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento [ ] SIM [ X ] NÃO[1]

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

Aline Lemes da Paixão Rocha

_____ Data: 12 / 09 / 2016

Assinatura do (a) autor (a) [2]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

[2] A assinatura deve ser escaneada.

**ALINE LEMES DA PAIXÃO ROCHA**

# DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO ENADE ASSOCIADO AOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – nível Mestrado Profissional da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Dra. Maria Goretti Queiroz

Goiânia
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lemes da Paixão Rocha, Aline
Desempenho de estudantes de nutrição no ENADE associado aos aspectos socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição [manuscrito] / Aline Lemes da Paixão Rocha. - 2016.
xi, 100 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Maria Goretti Queiroz.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina (FM), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (Profissional), Goiânia, 2016.
Bibliografia.
Inclui siglas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Educação superior. 2. Politica de Educação superior. 3. Estudantes. I. Goretti Queiroz, Maria , orient. II. Titulo.

CDU 37.014

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**
**FACULDADE DE MEDICINA**

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde**
**Mestrado Profissional em Ensino na Saúde**

ATA de Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Às quatorze horas do dia vinte e oito de julho de dois mil e dezesseis, reuniu-se na Faculdade de Odontologia a Comissão Julgadora infranomeada para proceder ao julgamento da dissertação de Mestrado apresentada pelo (a) Pós-Graduando (a) **ALINE LEMES DA PAIXÃO ROCHA**, intitulada **"Desempenho de estudantes de nutrição no ENADE associado aos aspectos socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição"**, como parte de requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde, área de concentração **Ensino na Saúde**. O (A) Presidente da Comissão julgadora, Prof.ª Dra. Maria Goretti Queiroz, concedeu a palavra ao (a) candidato (a) para exposição em até trinta minutos do seu trabalho. A seguir, o (a) senhor (a) presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente aos Examinadores, os quais passaram a arguir o (a) candidato (a) durante o prazo máximo de vinte minutos, assegurando-se ao (à) mesmo (a) igual prazo para responder aos Senhores Examinadores. Ultimada a arguição, que se desenvolveu nos termos regimentais, a Comissão, em sessão secreta, expressou seu Julgamento, considerando o (a) candidato (a) Aprovada [Aprovado (a) ou Reprovado (a)]. Em face do resultado obtido, a Comissão Julgadora considerou o (a) candidato (a) **Aline Lemes da Paixão Rocha** ( X) Habilitado (a) ( ) Não habilitado (a). Nada mais havendo a tratar, eu **Prof.ª Dra. Maria Goretti Queiroz**, lavrei a presente ata que, após lida e julgada conforme, foi por todos assinada.

| **Banca Examinadora** | **Assinatura** |
|---|---|
| Prof.ª Dra. Maria Goretti Queiroz – presidente | |
| Prof.ª Dra. Nilce Maria da Silva Campos Costa – titular | |
| Prof.ª Dra. Semíramis Martins Álvares Domene – titular | |
| Prof.ª Dra. Maria do Carmo Matias Freire – suplente | |
| Prof.ª Dra. Andrea Sugai Mortoza – suplente | |

A Banca Examinadora aprovou a seguinte alteração no título da Dissertação:

_____

_____

_____

Aline Lemes da Paixão Rocha

Aline Lemes da Paixão Rocha

Faculdade de Medicina - 235 c/ 1a. s/n - S. Universitário, CEP 74605-020, Goiânia - Goiás - Brasil (62) 3209-6247

***Dedico este trabalho à minha avó Isaura (in memoriam) que para mim foi exemplo de amor e simplicidade demonstrados no olhar, nas ações e em ternas palavras.***

# AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus pelo que me permite vivenciar, por me fazer forte, firme e capaz de sonhar, pensar e por cada segundo vivido sob tuas graças.*

*"Consagre ao Senhor tudo o que você faz e os seus planos serão bem sucedidos"*

*Provérbios 16:3*

*Aos meus pais, Joaquim e Luzia, base e sustentação de minha caminhada, que deixaram florir em mim o espírito de aprendizado contínuo e busca do conhecimento e me formaram com um caráter dotado de dignidade, humildade e amor ao próximo. Eles que se dedicaram e abdicaram em inúmeras circunstâncias para me proporcionar estudo e que mesmo com as dificuldades da vida criaram uma família forte, unida e feliz. Espero sempre retribuir e ser digna de todos os ensinamentos até hoje recebidos.*

*Ao meu esposo, David, que pacientemente me incentivou, escutou, compreendeu a importância deste sonho e não mediu esforços para que eu me dedicasse integralmente á este projeto. Aquele que ouviu minhas angústias e sofreu a cada minuto distante. Tenho a certeza que nosso amor sai desta jornada fortalecido.*

*A minha orientadora, Maria Goretti, que com ternura esteve comigo nesta jornada. Professora que já conhecia previamente à graduação, mas que no mestrado mostrou-se além de minhas expectativas revelando-se bastante atenciosa, paciente e correta com tudo o que se determina a fazer.*

*Ao professor Dr. Cláudio Leles pelos auxílios presenciais e via e-mail sobre a temida bioestatística e o software IBM-SPSS, e que pacientemente me tirou dúvidas e mais dúvidas que surgiam a cada passo avançado na análise de dados.*

*Aos amigos do MEPES pelas conversas, escutas e palavras de coragem e apoio, eles que vivenciaram comigo esse período de emoções intensas e aprendizados ímpares.*

*A todos os docentes que passaram por minha vida e que de alguma forma contribuíram com minha formação cidadã e profissional, especialmente aos docentes do MEPES*

*por cada valiosa contribuição e, acima de tudo, pelas amizades fortalecidas neste tempo que estivemos juntos.*

*Agradeço a cada um que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho meus sinceros agradecimentos e desejo que todas as boas ações realizadas retornem a vocês sob a forma de incontáveis bênçãos.*

*Ninguém vence sozinho, por isso muito obrigada a todos!*

***"A dúvida é o princípio da sabedoria"***

*Aristóteles*

## TABELAS, FIGURAS E QUADROS


FIGURA 1. Análises realizadas ..... 46

ARTIGO 1

QUADRO 1. Variáveis do estudo ..... 51

GRÁFICO 1. Distribuição de estudantes segundo cor/etnia autodeclaradas ..... 53

GRÁFICO 2. Distribuição de estudantes segundo renda familiar mensal ..... 54

GRÁFICO 3. Distribuição de estudantes segundo situação de trabalho ..... 57

GRÁFICO 4. Distribuição de IES segundo categoria administrativa ..... 59

TABELA 1. Distribuição de estudantes conforme ano de realização do ENADE 52

TABELA 2. Distribuição de estudantes conforme o tipo de ensino médio cursado 56

ARTIGO 2

QUADRO 1. Variáveis independentes deste estudo ..... 69

TABELA 1. Médias de desempenho conforme variáveis relativas aos discentes 72

TABELA 2. Fatores associados ao desempenho acadêmico de concluintes de nutrição no ENADE 73

TABELA 3. Modelos de regressão linear múltipla para o desempenho de estudantes concluintes de nutrição no ENADE 74

GRÁFICO 1. Número de estudantes por edição do ENADE ..... 70

## SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| CAPES | COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR |
| CFE | CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO |
| CFN | CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS |
| ENADE | EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES |
| ENEM | EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO |
| ENC | EXAME NACIONAL DE CURSOS |
| FIES | FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL |
| GERES | GRUPO EXECUTIVO PARA REFORMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR |
| IFES | INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR |
| IES | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR |
| INEP | INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA |
| LDB | LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL |
| MEC | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA |
| PAIUB | PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS |
| PARU | PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA |
| PNE | PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO |
| PROUNI | PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS |
| QSE | QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO |
| REUNI | PROGRAMA DE APOIO AOS PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS |
| SAEB | SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO BÁSICO |
| SINAES | SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR |
| SM | SALÁRIO MÍNIMO |
| SPSS | STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES |

| | |
|---|---|
| SUS | SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE |
| UFG | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS |

# RESUMO

A expansão da educação superior no Brasil nítida após a década de 1990 não acompanhou a realização de estudos que abordam a avaliação de estudantes em exames de larga como o ENADE. O conhecimento do perfil discente e das características que afetam o desempenho acadêmico no curso de nutrição é essencial para direcionar políticas no contexto educacional. Neste estudo objetivou-se conhecer o perfil dos estudantes concluintes dos cursos de nutrição brasileiros que participaram do ENADE desde seu início, e analisar a relação de determinação de fatores sociodemográficos, acadêmicos e institucionais com o desempenho alcançado no exame. Houve a caracterização do perfil discente e a avaliação dos fatores associados ao desempenho dos estudantes concluintes do curso de nutrição através de análise de regressão simples e múltipla. O perfil discente foi predominantemente de mulheres, de instituições privadas, que estão em universidades, com média de idade de 25,5 anos (±6,1). O perfil discente é composto por uma maioria branca, proveniente de famílias que recebem entre 3 e 10 salários mínimos mensais e de pais e mães com ensino médio. Durante as edições do exame viu-se o incremento de discentes oriundos de escolas públicas, que não trabalhavam durante a graduação, que utilizaram das políticas afirmativas como forma de acesso ao curso superior e que utilizaram bolsas de estudo ou financiamento durante o curso. O desempenho médio dos concluintes foi de 45,35 pontos e as maiores médias foram observadas em instituições públicas, em universidades e na região sul do país. Identificou-se como principal fator associado ao desempenho no ENADE a categoria administrativa da instituição de ensino. O modelo de regressão foi capaz de predizer em 11,6% o comportamento da nota total do estudante concluinte de nutrição. Foram associados ao desempenho estudantil a categoria administrativa da instituição de ensino superior, idade do estudante, a renda familiar, o ingresso por políticas afirmativas, o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, o tipo de escola cursada no ensino médio, a situação de trabalho do estudante, a cor autodeclarada, a escolaridade do pai e a escolaridade da mãe. Verificou-se a existência de associação entre o desempenho dos estudantes concluintes de nutrição no ENADE e as variáveis analisadas, embora não tenha sido observada uma forte relação entre os mesmos.

Palavras chave: Educação superior. Política de Educação Superior. Estudantes.

# ABSTRACT

The expansion of higher education in Brazil, clear after the 1990s, did not follow the completion of studies that address the evaluation of students in examination of a large scale such as the ENADE. To know the student profile and characteristics that affect the academic performance in the course of Nutrition is essential to direct policies in the educational context. This study aimed to get to know the profile of students graduating from Brazilian Nutrition Courses who took part in the ENADE since its begining; and to analyze the relationship of sociodemographic factors, academic and institutional with the performance achieved in the examination. There was the characterization of the student profile and evaluation of factors associated with the performance of graduating students of the Nutrition course through analysis of simple regression and multiple regression. The student profile was predominantly women, from private institutions, who are in universities, with an average age of 25.5 years (±6.1). It is also composed of a majority of white people, coming from families that earn between 3 and 10 minimum wage per month and of fathers and mothers with High School. During the editions of the exam there was an increase of students from public schools, who did not work during the undergraduate studies, who used the affirmative policies as a mean to access the higher education course and who used scholarships or funding during the course. The average performance of graduates was of 45.35 points and the highest were from public institutions, in universities and in the southern region of the country. It was identified as a main factor associated with performance in ENADE the administrative category of educational institution. The regression model was able to predict in 11.6% the behavior of the total grade of the graduating student of Nutrition. Associated with the student's performance were the administrative category of the Institution of Higher Education, the age of the student, the family income, the entry through affirmative policies, the scholarships or funding received, the type of High School they went, the work situation of the student, the color-declared and the educational level of the father and the mother. It was verified the existence of an association between the performance of the graduating students of Nutrition in the ENADE and the variables analyzed, although a strong relationship between them was not observed.


Key-words: Higher Education. Higher Education Policy. Students.

**SUMÁRIO**


**1. APRESENTAÇÃO** ..... 15
**2. INTRODUÇÃO** ..... 17
**3. REVISÃO DE LITERATURA** ..... 20
3.1 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR ..... 20
3.2 INICIATIVAS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL ..... 26
3.2.1 Programa de avaliação da reforma universitária (PARU) ..... 26
3.2.2 Grupo executivo para reforma da educação superior (GERES) ..... 26
3.2.3 Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB).. 27
3.2.4 Exame nacional de cursos: o provão ..... 27
3.2.5 Sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES ..... 30
3.3 DESEMPENHO ACADÊMICO ..... 34
3.4 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO ..... 37
**4. OBJETIVOS** ..... 41
4.1 OBJETIVO GERAL ..... 41
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS ..... 41
**5. MÉTODOS** ..... 42
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO ..... 42
5.2 VARIÁVEIS ESTUDADAS ..... 43
5.3 ANÁLISE DOS DADOS ..... 44
5.4 ASPECTOS ÉTICOS ..... 46
**6. ARTIGOS** ..... 47
ARTIGO 1 ..... 48
Perfil Sociodemográfico e características acadêmicas de estudantes concluintes do Curso de Nutrição no ENADE
ARTIGO 2 ..... 63
Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE
**7. CONCLUSÃO** ..... 87
**REFERÊNCIAS** ..... 89
PRODUTO TÉCNICO ..... 97

# 1. APRESENTAÇÃO

Inicio esta dissertação com considerações pessoais sucintas, as quais são pontos fundamentais para a concretização deste propósito, a realização do Mestrado. Perfazer um Mestrado não foi uma aspiração sempre presente em meus pensamentos. Ao contrário de muitos, o despertar para este desafio deu-se não ao término da graduação, mas após um período de atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS).

O exercício profissional, fator preponderante junto aos critérios de seleção de um mestrado profissional, também foi relevante para a descoberta de novas fronteiras e perspectivas em minha trajetória de vida e assim decidir por este caminho. A convivência e o diálogo com companheiras de trabalho, que no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde vivenciavam períodos ímpares de suas vidas, foram aos poucos ganhando formas e contornos em meus devaneios, até que desabrochou a vontade de concretizar esse projeto em minha vida.

No decorrer de minha trajetória no Mestrado experimentei a primeira vivência na docência e esta oportunidade consolidou minha admiração e carinho pelo papel do professor, enquanto ofício de extrema responsabilidade e gratidão. A atuação como docente despontou então como colocação de destaque frente à meus anseios profissionais e ganhou contornos factíveis em meu caminho.

A temática a ser desenvolvida foi por algum tempo objeto de incertezas até que definiu-se a questão a ser abordada através de proposta de minha orientadora, que prontamente foi bem recebida de minha parte. Pesaram junto à essa definição, a contribuição do tema em questão para o fortalecimento das políticas públicas em educação, a imprescindível necessidade de caminhar para o engrandecimento da avaliação em larga escala na educação superior brasileira e a inexistência de estudos com o objetivo de avaliar o desempenho de estudantes de Nutrição.

A articulação entre ensino e saúde faz-se fortemente presente em minha trajetória de vida e também acadêmica. O curso de Nutrição prepara o profissional para atuar como educador, educação esta direcionada à saúde com o subsídio dos alimentos e preparações culinárias nas diferentes fases da vida. Atualmente tenho a convicção que a interface educação e saúde ainda seguirá presente em minha vida e compreendo agora que é preciso valorizar intensamente essas duas riquezas.

Minha prática profissional, seja na docência ou na assistência, dar-se-á de maneira mais clara e efetiva com a realização do mestrado profissional em Ensino na Saúde. O conhecimento acerca das características e do perfil de desempenho discente é enriquecedor no sentido de permitir que meu trabalho esteja em conformidade com a realidade da formação existente no Brasil e atue como docente que efetivamente contribua na formação de profissionais críticos e reflexivos.

## 2. INTRODUÇÃO

A educação enquanto direito fundamental é garantida na Constituição Federal, desde 1988, em seu artigo 205. Neste estudo tem-se a educação em nível superior como alvo de observação e questionamentos. A legislação brasileira traz que a educação fundamental e infantil é prioritariamente responsabilidade dos municípios, o ensino médio deve ficar a cargo de estados e à união é estabelecida a organização do sistema federal de ensino, que se desdobra na prática em instituições de diferentes níveis educacionais, mas principalmente em instituições de ensino médio e superior (BRASIL, 1988).

É sabido que a conclusão de um curso superior é cercada de benefícios. No Brasil vê-se uma redução do nível de desemprego e ganhos financeiros em média 2,6 vezes maiores em relação aos trabalhadores com ensino médio (CARVALHO, 2011).

A formação superior, especialmente no que se refere aos cursos da saúde é de fundamental importância para o desenvolvimento de um país. É de grande relevância formar profissionais de saúde com excelência. O curso de Nutrição é bastante pretendido entre as graduações da área de saúde e faz-se necessário discutir a qualidade do curso, os mecanismos de avaliação empregados junto ao processo de medição dessa qualidade e debater os resultados e desdobramentos gerados pelos processos avaliativos.

Após a regulamentação da profissão de nutricionista em 1967, o profissional ganhou espaço no mercado de trabalho e estabeleceu-se em diferentes setores produtivos (BOOG, 2008). O crescimento do número de profissionais formados, cursos ofertados e a expansão de áreas de atuação vêm gradativamente aumentando a importância e valorização desse profissional.

Dados do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) demonstram a expansão dos cursos de Nutrição no país e a evolução histórica de dados divulgados permite essa constatação. No ano de 1991, ofertou-se 2.653 vagas distribuídas em 41 Instituições de Ensino Superior (IES); uma década depois havia mais que o quádruplo de vagas totalizando 11.478; em 113 IES. No ano de 2011 persistiu esse crescimento exponencial com 316 IES ofertando 49.748 vagas, e em 2013 haviam 52.634 vagas regulamentadas distribuídas em 410 cursos de graduação em Nutrição.

Esses cursos eram ofertados por 346 IES, a maioria delas (81%) de natureza privada, que concentravam 90% das vagas na área.

A população de nutricionistas no país, sustentada por essa expansão na formação, chegou a 92.886 profissionais no segundo trimestre de 2013 (BRASIL, 2006; CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2013). Em março de 2016, o sistema e-MEC, que gerencia o credenciamento e recredenciamento de cursos de graduação exibiu a existência de 494 cursos de graduação em Nutrição no Brasil (BRASIL, 2016).

O crescimento acelerado da educação superior, após a década de 1990 e anos 2000, prioritariamente através do sistema privado de ensino conferiu ênfase à reflexão acerca da qualidade do ensino ofertado e o papel das IES no processo formativo discente, revelando a necessidade de avaliar as instituições e sua colaboração com o desenvolvimento do país (PINTO; MELLO; MELO, 2016).

A partir dessa necessidade, no ano de 2004 instituiu-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o objetivo de avaliar todo o sistema de educação superior no país sob a ótica de seus diferentes atores. Dentre os instrumentos constituintes do SINAES tem-se o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) que, por sua vez, é o responsável pela avaliação do estudante do nível superior brasileiro.

O ENADE fornece informações importantes que podem servir de subsídio para a formulação e adequação de políticas na área educacional e que contribuam com o acesso e permanência de estudantes, principalmente aqueles oriundos de classes historicamente excluídas socialmente. Estudos que conheçam mais a fundo as características estudantis e possam favorecer ao corpo discente uma universidade ajustada às suas necessidades são de grande relevância no atual contexto brasileiro.

A literatura é bastante diversificada em relação aos estudos acerca do SINAES, seus desdobramentos e sua função na sociedade, desde a sua implantação. Entretanto, ainda nota-se uma escassez de estudos direcionados à avaliação discente em larga escala em exames como o ENADE e em cursos da área de saúde, especialmente no curso de nutrição é bastante restrito o conhecimento.

Ano a ano milhares de estudantes buscam uma vaga na educação superior, e neste estudo almeja-se conhecer o perfil dos estudantes que se graduam em Nutrição, o seu desempenho e os possíveis fatores que o influenciam no ENADE. Busca-se

ainda contribuir com a literatura sobre a temática com a utilização de dados ainda pouco explorados, e em um curso com escassez de informações.

A hipótese construída neste estudo fundamenta-se no pressuposto inicial de que fatores demográficos, socioeconômicos, relacionados à trajetória acadêmica e o perfil da instituição são fortes influenciadores do desempenho discente no ENADE. Assim, a hipótese é que há relação entre as variáveis selecionadas e as mesmas conseguem explicar grande parcela da variabilidade do desempenho estudantil.

Nesse contexto a presente investigação teve como questão norteadora: "Qual a influência de características socioeconômicas dos estudantes, de fatores referentes à trajetória acadêmica e do perfil da instituição no desempenho acadêmico dos estudantes concluintes do curso de nutrição participantes do ENADE"?

A compreensão da temática pesquisada é de fundamental importância junto a definição de políticas e estratégias voltadas para melhoria da formação em Nutrição no Brasil e que possam atender às reais necessidades dos discentes do país.

# 3. REVISÃO DE LITERATURA

## 3.1 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A educação, especialmente em nível superior, constitui-se instrumento fundamental para o crescimento econômico e competitividade de um país. É ainda uma das principais medidas de desenvolvimento social de uma sociedade, e investimentos realizados na área educacional se traduzem em desenvolvimento social. Assim, um ensino de qualidade deve estar entre as prioridades de uma sociedade e de seu governo (VARGAS, 2014).

A qualidade do ensino superior é temática carregada de complexidade e conceituação subjetivada, ainda assim a discussão acerca de mecanismos capazes de medir a aquisição de conhecimentos e habilidades dos discentes no decorrer da graduação é de suma importância no contexto brasileiro e mundial (MELGUIZO; WAINER, 2015).

Uma política de avaliação, no contexto da educação superior, constitui-se um conjunto de propostas e atos governamentais com o objetivo de avaliar as instituições de educação superior (IES) e justapor suas ligações com o Estado (QUEIROZ, 2011).

A política de avaliação de um país deve ser construída e aplicada de maneira a contribuir para a consolidação dos objetivos da nação, impulsionando o exercício da democracia. Esse exercício da democracia é destacado na atualidade, através da necessidade de as IES expandirem o acesso e permanência de grupos historicamente desfavorecidos no ambiente universitário (DIAS-SOBRINHO, 2010).

Uma avaliação sob a ótica da prática pedagógica real permite compreender fortalezas, vulnerabilidades e caminhos factíveis para a composição de uma nova realidade institucional. O processo avaliativo permite ainda a efetivação dos objetivos e missão institucionais perante a sociedade (QUEIROZ, 2011).

A oferta de informações precisas e de qualidade, que sirvam de subsídio diante da necessidade de gestão do sistema educacional deve estar entre os princípios fundamentais de um sistema de avaliação, especialmente em se tratando da educação superior (LEITÃO; MORICONI; ABRÃO; SILVA, 2010).

O desenvolvimento de políticas de avaliação no campo da educação superior é prática relativamente recente na história dos países latino-americanos e se deu concomitantemente a criação de órgãos de acreditação e avaliação da educação superior em diferentes países da América Latina, como Argentina, México, Chile e Colômbia. Com a ampliação dos mecanismos de avaliação observou-se um avanço quanto à difusão da cultura avaliativa no âmbito universitário. As instituições passaram a esboçar seus planos de auto-avaliação e a partir desses instrumentos almejavam um avanço no que tange à qualidade dos cursos e dos serviços oferecidos (ASSIS; OLIVEIRA 2013).

Assim como outros países latino-americanos, o Brasil também conferiu ênfase a essas políticas junto à agenda governamental, o que se caracterizou pela redefinição do papel do Estado e novas formas de controle e regulação junto às IES (QUEIROZ, 2011).

A realidade da legislação educacional dos anos 1990 e 2000 no Brasil revelou-se, sobretudo na aprovação de sistemas oficiais de controle de qualidade, o que foi reflexo de princípios da lógica neoliberal presente no cenário nacional. Mudanças no panorama histórico brasileiro englobaram alterações políticas, econômicas e sociais, e contribuíram significativamente para que houvesse da mesma forma, mudanças nas políticas públicas em educação no país (QUEIROZ, 2011; CASTRO; SOUZA; GAVA; SILVA, 2014).

A crise econômica exigiu de muitos países nas décadas de 1980 e 1990 a adoção de reformas estruturais voltadas para restrição na regulação de mercados, abertura comercial e financeira e privatização na área pública com diminuição do papel do Estado. Essa nova configuração do sistema econômico afetou fortemente a área educacional e particularmente a educação superior, com a intensa mercantilização deste nível de ensino. A rede privada de educação cresceu em ritmo célere, tendo sido esse crescimento facilitado pelas deliberações econômicas do período. Concomitantemente viu-se uma diminuição acentuada de recursos direcionados à expansão e manutenção de instituições públicas de ensino superior (AMARAL, 2003; CHAVES, 2010; DIAS-SOBRINHO, 2010).

A reforma do ensino superior de 1968, tendo em vista a instituição da lei 5.540/1968 que estabeleceu normas de organização e funcionamento do ensino superior, buscou amenizar a situação difícil em que se encontrava a universidade no início da gestão militar. Os impactos dessa reforma foram decisivos para a

construção da concepção de qualidade, que seria viabilizada posteriormente pela consolidação da universidade como espaço privilegiado de formação (REAL, 2008).

A reforma ocorrida em 1968 investiu na expansão de instituições públicas, principalmente federais. Entretanto as modificações verificadas nas instituições federais de ensino superior (IFES) não foram capazes de suprir a demanda crescente ao ensino superior, assim abriram-se condições para o estabelecimento de um ensino privado organizado, centrado basicamente na transmissão de conhecimentos profissionalizantes e distante da pesquisa, o que dificulta uma sólida formação intelectual crítica. O ensino superior privado passou a se estruturar como empresas educacionais, visando o lucro e simplesmente atender a demanda do mercado educacional (MARTINS, 2002; MARGISON, 2007).

O Conselho Federal de Educação (CFE) foi um dos órgãos que, indiretamente, viabilizaram a emergência do novo ensino privado. Fortalecido após o estabelecimento da LDB, ao CFE coube a tarefa de deliberar acerca da abertura e funcionamento das IES. Sua composição de uma maioria de membros ligados ao ensino privado favoreceu a ampla ocorrência de pareceres favoráveis aos pedidos advindos de instituições particulares (MARTINS, 2009).

À medida que o ensino superior privado se expandia também se fortalecia na defesa de seus interesses junto às leis e o poder público. A ampliação de vagas nesse setor, entretanto, não garantiu a diversidade e democratização do setor privado (ABMES, 2002; MARTINS, 2009).

A sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996 é considerada o marco legal da reforma implantada no Brasil e oficializou o papel de destaque garantido à avaliação no contexto educacional brasileiro, nas últimas décadas. A LDB ampliou a oferta no ensino superior, favorecendo assim a expansão do setor privado e definiu o papel do Estado prioritariamente como controlador e gestor das políticas educacionais. O processo de reforma da educação superior alicerçado na LDB decorreu em resposta à organismos internacionais multilaterais que moderaram a implantação de um modelo de Estado neoliberal, onde a lógica de mercado obteve centralidade (CHAVES, 2010; LEITÃO; MORICONI; ABRÃO; SILVA, 2010).

O fenômeno observado não se deu somente no Brasil, mas nos demais países latino-americanos e do mundo em diferentes níveis de intensidade. A avaliação passa a ser vista como mecanismo a serviço do mercado, ao indicar quais cursos e

instituições mais se adequavam ás necessidades mercantis (DIAS-SOBRINHO, 2010).

A sistematização da avaliação na área educacional em nível superior no Brasil teve seus primeiros delineamentos na década de 1970, antes da reforma da educação superior, quando as IES começaram a ter seus cursos de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), entretanto as iniciativas que mais obtiveram êxito e consistência metodológica foram aquelas propostas após a década de 1990 (LEITE, 1997).

O período compreendido entre o final dos anos 1990 e início do século XXI foi marcado por uma expressiva ampliação do sistema de ensino superior brasileiro. Essa expansão deu-se sobretudo pela via do setor privado, principal responsável pelas matrículas da educação superior. A ampliação permitiu uma maior diversificação em relação aos tipos e qualidades das instituições e ainda na constituição social dos estudantes universitários (BARBOSA; SANTOS, 2012). Entre 2001 à 2005 houve aumento de 97% no total de estudantes oriundos dos três quintos de renda inferiores no setor privado de ensino superior e no setor público percebeu elevação de 34% destes estudantes (SCHWARTZMAN, 2008).

O modelo verificado no processo de expansão do ensino superior, de característica privatista, não mostrou-se adequadamente democrático, uma vez que dificultava o acesso de afrodescendentes e indivíduos de baixa renda à universidade. O encolhimento de recursos direcionados ao ensino superior também foi importante junto à menor expansão das vagas em instituições públicas, quando comparada ao crescimento de instituições privadas (PINTO, 2004).

O decreto 2.026/96 do Ministério da Educação também compõe o rol de legislações pertinentes à avaliação superior e estabeleceu os procedimentos necessários para o processo de avaliação dos cursos e IES. Legislação também pertinente ao contexto aqui apresentado é o Plano Nacional da Educação (PNE), que desde sua proposta inicial já previu um aumento na demanda pela educação superior no Brasil, especialmente um crescimento do número de estudantes desfavorecidos ao ensino superior (BRASIL, 1996; BRASIL, 2001).

Atualmente regido pela lei nº 13.005/2014 o PNE tem entre suas metas e estratégias para o decênio 2014-2024 a expansão de matrículas da educação superior, a melhoria na qualificação do corpo docente, o aperfeiçoamento do SINAES através do fortalecimento de ações avaliativas, reguladoras e de supervisão e ainda a

ampliação da cobertura do ENADE. O PNE vem desde o ano de 2001, determinando diretrizes, metas e estratégias da política educacional brasileira. As metas do PNE buscam, entre outras finalidades, reduzir desigualdades, valorizar a diversidade e incremento ás oportunidades educacionais (BRASIL, 2014).

O decênio posterior ao estabelecimento da LDB registrou grande crescimento do ensino superior privado. Os números revelam um crescimento de 161,2% de alunos matriculados no ensino superior brasileiro entre 1996 e 2007. Especificamente no setor privado o incremento observado foi de 221,2%, valor aproximadamente quatro vezes superior ao apresentado pelo setor público que correspondeu a 68,7% no mesmo período. Com relação ao número de IES, no ano de 2007 havia 2.032 instituições privadas e 249 públicas, valores que correspondem á 89,1% e 10,9% respectivamente do total de instituições. A concentração no setor privado é evidente. Definições que flexibilizaram as regras para abertura de cursos e instituições, isenções de impostos, liberalização do setor, entre outras medidas colaboraram de maneira crucial junto à expansão da mercantilização da educação superior (CHAVES, 2010).

Considerando a ascensão da demanda por educação superior e a preponderância do setor privado nesse contexto, viu-se o estabelecimento de diversas políticas governamentais no sentido de elevar o ingresso de grupos historicamente excluídos deste nível educacional.

Cita-se nesse contexto o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), estabelecido em 2001, direcionado ao financiamento da graduação de estudantes que não apresentassem condições de custear sua formação e estivessem regularmente matriculados em cursos presenciais de instituições privadas de ensino com resultados positivos nas avaliações do Ministério da Educação (MEC). Ao longo dos anos, o FIES obteve um aumento expressivo de participação na formação dos estudantes no país. Enquanto que no ano de 2010 foram formalizados 76 mil contratos de financiamento, em 2013 esse número saltou para 513 mil contratos. O perfil dos estudantes financiados engloba uma maioria composta por mulheres, correspondendo à 59% do total de estudantes, dois terços de estudantes provenientes de escola pública e 82% de estudantes com renda familiar de até cinco salários mínimos (BRASIL, 2001, CAMARGO, 2014; INEP, 2016b).

O PROUNI – Programa Universidade para Todos - estabelecido pela Lei 11.096/2005 possibilitou a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais á

estudantes de baixa renda com uma contrapartida de redução de impostos ás instituições que aderissem ao programa. Neste programa reserva-se também uma parcela de bolsas direcionada a negros, pardos e indígenas (BRASIL, 2005).

Em 2007, estabeleceu-se uma interlocução entre FIES e PROUNI através da lei 11.552/2007 que conferiu prioridade aos bolsistas parciais do PROUNI no pleito junto ao financiamento pelo FIES, buscando assim a concepção de uma nova estratégia que impulsionasse a permanência dos estudantes nos cursos de graduação (BRASIL, 2007).

Enquanto o setor privado já consolidava seu processo de expansão há algumas décadas, o setor público obteve recursos para um processo de ampliação somente no ano de 2007, com a instituição do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Os objetivos do REUNI abarcavam a ampliação do acesso, elevação da qualidade dos cursos, melhorias estruturais e arquitetônicas das instituições públicas (BRASIL, 2007a).

A reforma educacional vivenciada caracterizou-se por dois pólos distintos, um claramente estabelecido no destaque dado à avaliação e controle do sistema e outro distinguido por medidas que propiciaram uma gestão e financiamento mais descentralizados (OLIVEIRA, 2000).

Princípios da ideologia neoliberal como flexibilidade, racionalidade, competitividade e produtividade constituem a base desse processo de expansão que tornou o ensino superior um comércio extremamente lucrativo. Outra marca nesse contexto é a desnacionalização da educação com o ingresso de capital estrangeiro no setor educacional (CHAVES, 2010).

Posteriormente à reforma da educação superior brasileira, o sistema de educação do país ganhou notoriedade com o desenvolvimento de sistemas de avaliação em larga escala nos diferentes níveis de ensino. Destaca-se, por exemplo, o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), no ensino fundamental, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) relativo ao ensino médio, o Exame Nacional de Cursos (ENC) também conhecido como “Provão” e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Estes dois últimos referentes ao ensino superior, cuja discussão será aprofundada neste estudo (PRIMI; CARVALHO; MIGUEL; SILVA, 2010).

## 3.2 INICIATIVAS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Diversas foram as estratégias estabelecidas para avaliar a educação superior brasileira. Desde a década de 1980 há registros de iniciativas para sistematizar o processo avaliativo no contexto do ensino superior em âmbito nacional. A seguir apresenta-se uma perspectiva histórica das diversas ações adotadas no país.

### 3.2.1 Programa de avaliação da reforma universitária (PARU)

O PARU estabeleceu-se no ano de 1983 e foi a primeira pesquisa em nível nacional que tratou da gestão das universidades brasileiras. O programa acenou para uma reorganização do sistema de ensino superior com recolhimento e análise de informações pertinentes à gestão universitária. A concepção do PARU ocorreu com a finalidade de possibilitar a prestação de contas das IES aos investimentos provenientes do setor público. O programa teve curta duração e em menos de um ano cessou sua atuação em virtude de abrigar grupos políticos de interesses díspares (GOUVEIA et al., 2005; SOUSA; SOUZA; BOTELHO, 2013).

### 3.2.2 Grupo executivo para reforma da educação superior (GERES)

Criado oficialmente em 3 de março de 1986, o GERES propôs um projeto avaliativo bastante racionalista e tecnológico, o que culminou em fortes críticas á proposta e determinou em sua não implementação junto ao sistema de educação superior do país. A principal tarefa do GERES era dar seguimento e produzir resultados concretos a partir do relatório formulado pela Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior. O relatório e o grupo GERES, entretanto, tiveram influência junto ao delineamento da política de avaliação da educação superior observada na Lei nº 9.131/95 e junto ao desdobramento que culminou com a efetivação do Exame Nacional de Cursos – ENC - (BRASIL, 1996; CUNHA, 2001; GOUVEIA et al., 2005; BRASIL, 1995).

### 3.2.3 Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)

O PAIUB resultou de uma parceria entre o Ministério da Educação e as IES com a aspiração de se constituir num programa abrangente, sistemático e contínuo. Representou um paradigma de avaliação formativa, que se dava com participação de toda a Universidade e apresentava característica emancipatória e democrática. A avaliação proposta pelo PAIUB buscava atender á três exigências primordiais: contínuo aperfeiçoamento; planejamento da gestão universitária, e prestação de contas á sociedade. Embora legalmente o PAIUB fosse estabelecido como ferramenta de avaliação das IES, não há registros concretos de seu uso relativo á regulação da educação superior (SOUSA; SOUZA; BOTELHO, 2013).

O programa concebia como preceito que a harmonia entre o que se pretendia e o que se realizava era o que conferia sentido ao processo de avaliação. Oficialmente foi desativado no ano de 2002, mas há quase uma década não recebia investimentos governamentais. O grande legado do PAIUB foi o estabelecimento de uma cultura de avaliação nas instituições universitárias no país, que anteriormente só haviam experimentado iniciativas desconexas e incipientes (GOUVEIA et al., 2005; GURGEL, 2010).

### 3.2.4 Exame Nacional de Cursos: O Provão

O Exame Nacional de Cursos, em vigência entre 1996 e 2003, traduziu o paradigma de uma avaliação somativa, aquela que tão somente investiga os resultados obtidos ao final do processo, e manifestou visivelmente cunho regulatório diante do emprego de seus resultados. Sua principal finalidade foi avaliar os cursos de graduação no que se referia aos resultados do ensino-aprendizagem por meio da aplicação de um exame aos estudantes que estavam no ultimo ano da graduação, cuja participação era obrigatória para a totalidade dos discentes (GURGEL, 2010).

O Exame Nacional de Cursos realizava intensamente uma categorização das IES conforme o desempenho de seus estudantes e ainda efetuava a supervisão do sistema direcionando a alocação de recursos e corrigindo irregularidades com ações coercitivas do Estado (DIAS-SOBRINHO, 2010).

Políticas avaliativas desenvolvidas com atributos principais centrados na aferição e em estatísticas de classificação destacam um Estado focado em seu papel de avaliador. Esse Estado manifesta-se minimamente quando da garantia de compromissos sociais, mas pronto no controle e regulação dos serviços por meio de estratégias de avaliação institucional (AFONSO, 2000 apud QUEIROZ, 2011). Sob esta ótica, a avaliação passa a ser entendida como controle de qualidade.

Os conceitos de qualidade e avaliação foram historicamente construídos, assim como o conceito de avaliação como uma ferramenta de controle. O pensamento que rege o ensino superior se baseia na avaliação como um instrumento de gestão da qualidade do ensino. Nesta perspectiva, o processo avaliativo é percebido como um mecanismo de controle e os resultados do processo educacional têm grande destaque, pois os resultados da avaliação irão indicar as adequações a serem realizadas nas instituições para atender os resultados esperados (REAL, 2008).

A compreensão apreendida de qualidade é de algo mensurável por meio de indicadores, que permitirá examinar a proporção da produtividade e eficiência de IES. Sob outra ótica o ato de avaliar permite uma variedade de interpretações: julgar, examinar, punir, testar, entre tantos outros. Essa diversidade de significados torna o processo avaliativo tão complexo e por muitas vezes dependente da ponderação de que o pratica (QUEIROZ, 2011; BORGES, et al., 2014).

Na educação superior a qualidade é assegurada em diferentes instrumentos legais como a constituição brasileira, em seu artigo 206, na LDB e o plano nacional de educação. Nota-se na constituição uma evidência ao processo de gestão da qualidade da educação (PINHEIRO, 1996; BRASIL, 1988; BRASIL, 1996). O ENC foi uma estratégia adotada para verificação da qualidade no ensino superior que sofreu com fortes julgamentos.

Alvo de críticas de diversos setores da sociedade atuantes na área educacional, o modelo do ENC, obteve a desaprovação por inúmeros questionamentos como o estabelecimento do exame sem prévia consulta e discussão pública; a não medição da aprendizagem por meio do exame e efetivamente realizava-se puramente a mensuração de desempenhos; estabelecimento de um sistema centrado nos resultados obtidos pelos discentes; restrição de um processo avaliativo amplo à um número reduzido de instrumentos; minimização da auto-avaliação universitária; equívocos ao considerar a qualidade do curso como análoga ao desempenho do estudante, entre outras críticas (DIAS-SOBRINHO, 2010).

A partir do ano de 2003, com o início do Governo Lula, as políticas de avaliação passaram a gozar de outro foco em evidência, em contraste com o governo anterior de Fernando Henrique Cardoso. Houve a continuação da expansão do acesso ao ensino superior, não mais pela ampliação do setor privado, mas especialmente por meio de sua democratização e inserção de setores marginalizados socialmente como negros, indígenas e indivíduos de baixa renda e estudantes de escolas públicas. Houve uma reorientação das políticas governamentais da área educacional, especialmente na educação superior, com vistas a fortalecer o ensino público, sobretudo das instituições federais (BARREYRO; ROTHEN, 2014; MARTINS, 2009).

A estratégia adotada na educação superior no sentido de reduzir a problemática do acesso limitado de alguns grupos foi o estabelecimento de políticas de ação afirmativa ou políticas afirmativas que constituem-se iniciativas de promoção de oportunidades ou outros benefícios à indivíduos, pertencentes a grupos populacionais específicos, discriminados com baixo acesso a recursos (WALTENBERG; CARVALHO, 2013).

As primeiras discussões sobre a ideia de ações afirmativas apareceu em debates no período das revoluções burguesas no século XVIII, através do ideal de igualdade, que era estabelecido em lei. O princípio desse pensamento é relacionado à posição de um indivíduo na sociedade, que deveria depender somente de sua capacidade e não de critérios pessoais como cor da pele, sexo, entre outros. A (GUTTERRES, 2015).

A inserção de ações afirmativas nas agendas governamentais se deu em resposta às demandas da sociedade. Sabe-se que sistemas e políticas de cotas não são soluções definitivas para a problemática da desigualdade racial no Brasil, na verdade, constituem-se instrumentos legais de compensação histórica de discriminação, injustiças e opressões sofridas por minorias e grupos étnicos. As discussões acerca da legitimidade das cotas raciais se baseiam em quatro razões: reparação pelo desastre da escravidão; recuperação do direito de igualdade a todos os cidadãos; enriquecimento de saberes; e fortalecimento da luta antirracista (CARVALHO, 2006).

No Brasil, as ações afirmativas foram aplicadas principalmente no âmbito de acesso ao ensino superior e ficaram conhecidas por cotas, que podem ser raciais ou sociais. Cotas raciais tem como critério a cor da pele do candidato, conforme auto

declaração, e cotas sociais consideram a renda familiar ou a origem do ensino médio público. Pode-se ainda utilizar, ambos os critérios simultaneamente (WALTENBERG; CARVALHO, 2013).

Há ainda a percepção dos próprios estudantes universitários sobre as cotas. Neves e Lima (2007) analisam esse ponto de vista e mostram que eles reconhecem a dificuldade de acesso de negros ao ensino superior, mas não enxergam nas cotas a estratégia mais adequada para esse ingresso. Há um posicionamento contrário para cotas decorrentes de uma desvantagem social e uma maior aceitação em casos de desvantagem física por exemplo.

Discutir cotas é acima de tudo repensar e avaliar a função social da universidade. O fato é que discussões acerca das ações afirmativas são sempre antagônicas frente ao desempenho de alunos cotistas nas universidades (GUTTERRES, 2015).

O contexto das políticas de avaliação vigentes, até o momento, mostrava claramente um ajuste às convergências do mercado. Em resposta á essa tendência e em substituição ao modelo atual foi instituído o SINAES, um conjunto de instrumentos de avaliação que integravam aspectos da avaliação e regulação sistematizadas (DIAS-SOBRINHO, 2010; LACERDA, 2015).

### 3.2.5 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

No ano de 2004 instituiu-se, por meio da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004) o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – que formalizou um novo sistema avaliativo no país e trazia como pilares três diferentes eixos de avaliação, sendo eles:

1) Avaliação da IES - AVALIES
2) Avaliação dos Cursos de graduação - ACG
3) Avaliação de Desempenho dos estudantes - ENADE

Dentre as finalidades do SINAES, tem-se o avanço na qualidade do ensino superior com expansão sistematizada de sua oferta, maior eficiência institucional e fortalecimento da responsabilidade social das IES. A proposta do SINAES, tal qual foi concebida, exigia o cumprimento de uma prática avaliativa ampla, que dispusesse

de uma diversidade de indicadores avaliativos e que considerasse aspectos como classe socioeconômica e condições de infraestrutura e gerência educacional para comportar um sistema avaliativo atento á heterogeneidade da educação superior no Brasil (BRASIL, 2004; LACERDA; FERRI, 2015).

Os vários mecanismos avaliativos apresentados pelo novo sistema almejavam compreender o amplo universo do ensino superior brasileiro e o SINAES foi claramente influenciado pelos preceitos do PAIUB, igualmente sendo uma avaliação predominantemente formativa e de perspectiva emancipatória (QUEIROZ, 2011).

Com o SINAES, o direcionamento foi nítido no sentido de conduzir os resultados verificados para a orientação e a melhoria institucional, além de adequação das políticas públicas relacionadas à educação superior pelos órgãos governamentais. As informações geradas no processo avaliativo constituem subsídios para a construção e a readequação de mecanismos regulatórios do sistema de ensino superior, como por exemplo, credenciamento, autorização e renovação de IES (BRASIL, 2004; RIBEIRO, 2012). Considerando a fundamentação do SINAES este estudo focaliza o eixo voltado à avaliação de desempenho estudantil.

O eixo avaliativo do SINAES referente à avaliação de desempenho estudantil concretizou-se por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Cabe ao ENADE aferir o desempenho discente em consonância com as diretrizes curriculares de cada curso de graduação, as habilidades e competências no campo profissional específico e em outras áreas do conhecimento. O exame é aplicado trienalmente. Inicialmente utilizou-se de metodologia amostral e atualmente é obrigatória a participação da totalidade dos estudantes concluintes de cada curso avaliado (BRASIL, 2004). O ENADE, inicialmente, avaliava ingressantes e concluintes simultaneamente, no intento de expressar a trajetória do estudante e o incremento de conhecimento ao longo do curso superior e, desde 2013, a prova é realizada apenas para os estudantes concluintes.

A legislação estabelece ainda que concomitante á aplicação do ENADE deve-se buscar o conhecimento acerca do perfil estudantil, coletado em instrumento próprio para este fim. A participação no exame é de natureza obrigatória e compõe o histórico acadêmico do estudante, seja quando em situação regular, seja quando determinada dispensa do exame. O resultado do exame de desempenho discente é traduzido sob a forma de um indicador de qualidade da educação superior no Brasil,

denominado conceito ENADE. Esse conceito é sistematizado em cinco níveis, 1 a 5, e considera padrões assumidos por especialistas de diversas áreas do conhecimento.

A concepção de um sistema de avaliação de cursos de graduação que considerasse um conjunto de instrumentos, e não somente o desempenho estudantil, foi fortemente aprovado à época de sua implantação, entretanto sua evolução ao longo dos anos retratou a manutenção da forte influência do fator desempenho discente determinado pelo ENADE, junto ao sistema em sua totalidade (TORRES et al., 2016).

A avaliação do desempenho estudantil pode dar-se de maneira estática ou dinâmica. Estática quando considera o estudante como um objeto a ser estudado, e avaliação dinâmica aquela que avalia o contexto do indivíduo em formação. Esta última procura compreender as alterações percebidas no desempenho discente em determinada trajetória ou período de tempo (DIAS-SOBRINHO, 2008).

O Brasil é singular na aplicação de um exame nacional obrigatório aos estudantes. O ENADE, entre outros objetivos, busca aferir o incremento intelectual ou conhecimento agregado ao perfil cultural e profissional do estudante de uma instituição, através de um exame de verificação de conhecimentos gerais e específicos da área profissional (LEITÃO; MORICONI; ABRÃO; SILVA, 2010; CASTRO; SOUZA; GAVA; SILVA, 2014).

Avaliações como a realizada pelo ENADE são consideradas de larga escala, pois avaliam sistematicamente grandes parcelas de indivíduos ou instituições e buscam abarcar a diversidade existente no país, normalmente se dão com característica amostral e são representativas em termos estatísticos da população. Podem ser importante ferramenta de auxílio na reflexão sobre a realidade (VIANNA, 2003).

A aplicação do ENADE é obrigatória para instituições da rede federal e particular de ensino superior e facultativa para as redes estaduais e municipais. O Sistema Federal de Ensino Superior compreende todas as instituições públicas federais e privadas, e ficam, portanto IES públicas estaduais e municipais isentas da avaliação apresentadas pelo SINAES, e o processo avaliativo dar-se-á através dos conselhos de educação (PINTO; MELLO; MELO, 2016).

O ENADE é uma avaliação que busca aferir o conhecimento do estudante em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação. A prova realizada compõe-se do componente de formação geral que

engloba questões relativas à formação geral do estudante, e do componente específico que inclui questões específicas da área profissional avaliada (INEP, 2016a).

A consolidação de políticas de avaliação externas em larga escala, nos diferentes níveis de ensino, consolidou o âmbito de pesquisas voltadas à temática de avaliação acadêmica, a qual persiste como constante desafio para gestores e educadores. Esse tipo de avaliação ganhou destaque no cenário nacional a partir da década de 1990, com o papel regulador do Estado na condução das políticas, culminando em uma gestão da qualidade na educação baseada na eficácia e eficiência do sistema. (PEREIRA; FERNANDES, 2013; CÁRIA; OLIVEIRA, 2015).

O modelo avaliativo de larga escala é associado quantitativamente ao desempenho cognitivo estudantil, assim os números são considerados na verificação do sucesso ou fracasso junto à apreensão dos conteúdos e habilidades acadêmicas. Como o modelo avaliativo em questão passou a ser referencia para a determinação da qualidade da educação, essa lógica tem direcionado currículos, e a formação e valorização docente (CÁRIA; OLIVEIRA, 2015).

O ENADE, como instrumento de larga escala, constituinte do sistema de avaliação brasileiro transformou-se gradativamente no principal determinante junto aos mecanismos de regulação e controle da educação superior, uma vez que é atualmente a fonte predominante de indicadores desse processo regulatório. Diversos autores consentem que este é o componente do sistema que mais evidência obteve nos últimos anos junto ao processo de avaliação da educação superior no Brasil (LACERDA; FERRI, 2015; SOUSA; SOUZA; BOTELHO, 2013).

A compreensão ainda apreendida por poucos, entretanto, é que a supervalorização do exame culmina na limitação do provimento de subsídios importantes para reflexão e discussão dos atores envolvidos no ambiente acadêmico, limitando a concretização de um processo avaliativo democrático e participativo. O estudante passou a ocupar o papel de principal fonte de informação dos indicadores de qualidade e o principal mecanismo de regulação do sistema (DIAS-SOBRINHO, 2010).

Destoando um pouco sobre os questionamentos conceituais de implantação e desenvolvimento do ENADE é fato que a aplicação do exame, realizado no país desde 2004, origina um aglomerado de informações dos estudantes participantes,

assim como dos cursos e das instituições avaliadas. A realização periódica do exame possibilita uma variedade de observações a serem realizadas acerca dos fatores que interferem no desempenho estudantil (BRASIL, 2015).

De modo geral, as pesquisas acerca da educação superior no Brasil e os fatores que determinam seu acesso ainda permanecem incipientes no país. São insólitos os trabalhos acadêmicos direcionados ao estudo e tratamento em larga escala de informações provenientes de bases de dados sobre o sistema educacional atual. É reconhecida a necessidade de explorar os dados existentes, originários de institutos de pesquisas, a fim de ampliar os limites do conhecimento a respeito das várias faces da educação superior (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

Estudo desenvolvido por Castro et al, (2014) por meio de entrevistas á especialistas na área de avaliação da educação superior observou a percepção dos entrevistados no sentido de que o ENADE é subutilizado, em vista da quantidade de dados e informações que produz, e esse baixo aproveitamento se dá tanto por pesquisadores como também pelos órgãos governamentais responsáveis por sua gerência.

A utilização e análise dos dados produzidos pelo INEP/MEC, acerca dos cursos do país, do desempenho e perfil estudantil, e ainda de Instituições de ensino, podem cooperar para o estabelecimento de novas estratégias de avaliação destes cursos e também de políticas direcionadas á ampliação da qualidade da educação ofertada.

A compreensão dos fatores diretamente envolvidos na determinação do desempenho estudantil no ENADE é de suma importância uma vez que a gestão destes indicadores pode revelar-se em instrumentos de melhoria da qualidade dos cursos superiores (CARMO; ALMEIDA, 2015).

## 3.3 DESEMPENHO ACADÊMICO

Estabelecer uma delimitação conceitual do desempenho acadêmico não constitui trabalho simples, pelo contrário, demanda denso esforço para abeirar-se a complexidade que exige essa reflexão indispensável a esta pesquisa. Há inúmeras reflexões sobre a definição do termo. Conforme a cronologia dos estudos, Touron (1984), considera o desempenho como o resultado do processo de aprendizagem,

gerado pelo estudante, a partir da ação pedagógica do professor, mas esse autor esclarece que não é a totalidade do conhecimento que provém da atividade docente.

Há também uma diferenciação do desempenho no que se refere à aspectos qualitativos como, por exemplo, a evasão e êxito acadêmico e aspectos quantitativos quando se ponderam primordialmente as notas obtidas (LATIESA, 1992). Associar desempenho à um valor numérico e considerar como medida de desempenho principal a ordenação estabelecida por esses valores é objeto de grande reflexão na literatura.

É reconhecido que em nível quantitativo, ou restrito, os valores de notas constituem-se a definição mais viável de desempenho acadêmico (RODRÍGUES; FITA; TORRADO, 2004). Já em relação à perspectiva qualitativa autores como Jimenez (2000) e Telles e Marinho (2014) compreendem o desempenho acadêmico em um contexto que é necessário ponderar a conduta e motivação discente, elementos do corpo docente, contexto familiar, entre outras perspectivas. Condições como inteligência, habilidade e competência também são listadas por Munhoz (2004) como decisivas do desempenho acadêmico.

A conceituação de nota pode-se dar a partir da medida de acertos de estudantes em determinado instrumento avaliativo, e pode ser relatada numericamente ou através de um conceito (LUCKESI, 2010).

Fagundes, Luce e Espinar (2014, p. 641) consideram que:

> *"...pode-se entender a tendência de adotar o conceito de desempenho acadêmico como a relação entre o potencial (input) do estudante e o produto que se logra (aprendizagem)."*

O desempenho do estudante é por muitas vezes considerado fator decisivo junto ao julgamento acerca do alcance dos objetivos de uma instituição de ensino superior. Sob outra perspectiva a discussão acerca da determinação do desempenho acadêmico como representativo da qualidade de uma IES é questionável (COMMISION ON HIGHER EDUCATION, 1995).

Sabe-se que a qualidade de um estudante, futuro profissional, pode não representar o trabalho da IES, uma vez que um curso ou instituição que recebe discentes com formação prévia deficiente mesmo que desenvolva extraordinário

trabalho pode não abrigar entre seus egressos os profissionais de maior desempenho (LEITÃO; MORICONI; ABRÃO; SILVA, 2010).

O setor privado de educação, por exemplo, considera especialmente o argumento que instituições que apresentam melhor desempenho em exames de larga escala o fazem porque recebem os melhores estudantes em suas instituições (BARREYRO; ROTHEN, 2014).

A literatura acerca do desempenho acadêmico é bastante diversificada, e da mesma maneira o desempenho de um estudante é determinado multifatorialmente. O desempenho acadêmico tem sido estudado sob diversos aspectos teóricos e metodológicos, e é reiterado que se trata de um fenômeno complexo e multicausal. Aspectos pessoais, sociodemográficos, institucionais e pedagógicos estão listados entre os elementos que influem no desempenho acadêmico (VARGAS, 2014).

O decorrer das décadas de 1990 e anos 2000 foi o período em que houve um incremento de estudos voltados á qualidade da avaliação e apuração de fatores relacionados com o desempenho acadêmico. Paralelamente no mesmo período deu-se a ampliação do foco sobre avaliação educacional em larga escala no país (PEREIRA; FERNANDES, 2013).

Avaliar o desempenho é construir um aglomerado de informações acerca da construção de conhecimento que permitirá ao gestor aferir o desempenho de sua instituição e o poder de alcance de suas disposições de modo a planejar ações de aprimoramento da organização (RODRIGUES; RIOS-NETO; PINTO, 2011; FIGUEREDO et al., 2005). Por meio da avaliação de desempenho pode–se ainda coletar informações dados e formar valores baseados em dados e evidências (TELLES; MARINHO, 2014).

A medição do desempenho objetiva o alcance de um modelo de gestão eficaz para a instituição, e que considere uma diversidade de aspectos como princípios seguidos, bases de informação consideradas e indicadores selecionados. Invariavelmente a estimativa de desempenho sofre influência dos propósitos, metas e regulamentos que conduzem a instituição (COSTA et al., 2012).

Neste estudo desempenho acadêmico é entendido como o resultado do processo de aprendizagem do estudante (TOURON, 1984), medido pela nota global que o estudante recebe ao final da avaliação do ENADE.

## 3.4 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO

Estudos apontam que o desempenho acadêmico tem sua determinação em dois domínios distintos, que constituem os determinantes pessoais e determinantes sociais (MILLS et al., 2009; ROSE et al., 2005; URBINA, 2014). Elementos como o número de faltas, a idade e o sexo do estudante também são indicados como relacionados ao desempenho (ARAÚJO et al., 2013).

Aspectos referentes às IES também são alvo de investigações e características como recursos tecnológicos, infraestrutura da instituição e recursos didáticos tem sido estudadas a fim de verificar seu impacto junto ao desempenho acadêmico (NASCIMENTO, 2008; BAIRD; NARAYANAN, 2010; GLEWWE et al., 2011).

O corpo docente constitui-se outra vertente de estudos que buscam associar atributos dos professores com o desempenho dos estudantes (PIL; LEANA, 2009; MIRANDA, 2011). Estudos relacionam o desempenho discente à atributos docentes e institucionais (JIMENEZ, 2000; TELLES; MARINHO, 2014).

Dentre as variáveis próprias do corpo discente, o sexo, renda familiar, horas de estudo e o tipo de escola da qual é oriundo (pública ou privada) são analisadas na tentativa de estabelecer uma relação com o êxito ou o insucesso do estudante (KATSIKAS; PANAGIOTIDIS, 2011; SANTOS, 2012). Alguns estudos afirmam que as características mais pertinentes no desempenho são as concernentes ao próprio discente (FERREIRA et al., 2002; SANTOS, 2012).

Pritchard e Wilson (2003) buscaram predizer o desempenho acadêmico a partir de variáveis como sexo, idade, escolaridade dos pais, notas obtidas no ensino médio, classificação no exame de acesso ao ensino superior, estresse, fadiga, depressão, entre outras. Constataram que dentre os diversos elementos que predizem o desempenho tem-se a escolaridade dos pais como fator importante nesse cenário.

Em outra perspectiva alguns autores consideram como principal fator determinante do desempenho acadêmico a nota de acesso ao ensino superior, especialmente quando considerados os dois primeiros anos na universidade. A nota de acesso, independente da forma como é obtida, juntamente com desempenho na etapa de estudo prévio são parâmetros fundamentais no que se refere ao desempenho no ensino superior (LATIESA, 1992; RODRIGUEZ; FITA; TORRADO, 2004).

Outra característica importante e ainda com estudos limitados é o trabalho. Mesmo com um número importante de estudantes universitários que trabalham e

estudam ainda existem poucos estudos que averiguem a influência do trabalho, ou horas trabalhadas no desempenho estudantil (NIQUINI et al., 2015).

Um dos primeiros estudos nesse contexto de análise de determinantes do desempenho ficou conhecido como Relatório Coleman, publicado no ano de 1966. Embora não tenha sido realizado no ensino superior, revela resultados similares aos percebidos na educação superior. O Relatório Coleman agregou informações de cerca de quinhentos mil estudantes norte-americanos, assim como de pais, gestores, docentes e das escolas, a fim de elucidar que aspectos associavam-se ao desempenho de discentes de escolas primárias e secundárias. O resultado mostrou a condição socioeconômica como o elemento que mais se relacionava ao desempenho estudantil, demonstrando superioridade até sobre fatores como qualificação docente, estrutura escolar e processos educativos (TELLES; MARINHO, 2014).

O Relatório Coleman foi uma pesquisa solicitada pelo governo norte americano com vistas a desvendar os motivos da desigualdade na educação ofertada em virtude de cor, raça, religião ou naturalidade nas escolas daquele país. Esse estudo possibilitou, por meio de testes padronizados, o fortalecimento da tese de que as instituições educacionais dos Estados Unidos atuavam meramente na reprodução de desigualdades sociais e culturais já existentes (BROOKE; SOARES, 2008 apud LIMA, 2011).

Um dos determinantes de desempenho destacados na literatura advém dos achados do Relatório Coleman e é denominado *background* familiar. Teachman (1987) define *background* familiar como o conceito que engloba experiências e recursos concernentes á estrutura familiar. Assunção (2013) afirma que o termo é utilizado para se referir á características familiares como, por exemplo, escolaridade dos pais, renda, entre outros, e o *background* destaca-se como impactante na determinação do desempenho de um estudante.

Fatores relacionados à estrutura escolar, à família e relativos ao discente são apontados como determinantes do desempenho acadêmico. Essas variáveis permitem associar fortemente propriedades socioeconômicas e culturais ao acesso à educação e desempenho obtido pelos estudantes em sua trajetória escolar (SOARES, 2004; RIBEIRO; ALMEIDA; GOMES, 2006).

Características pessoais dos discentes e das instituições de ensino também são muito apontadas como aquelas que exercem influência preponderante no desempenho (FERRÃO; FERNANDES, 2003; FORMIGA, 2004). Variáveis

referentes ao nível socioeconômico, idade, sexo e escolaridade dos pais são indicadas por Alves (1998) como fortes influenciadoras do resultado de testes educacionais em estudantes de diferentes idades.

Estudo desenvolvido acerca do desempenho de estudantes no ENADE tanto na formação geral quanto específica, com a utilização de dados oriundos do ENADE analisou o desempenho de mais de 480.000 estudantes ingressantes e concluintes entre os anos de 2008 e 2010. Nos 19 cursos analisados pelo estudo percebeu-se que a condição socioeconômica e o tipo de instituição frequentada (pública ou privada) não foram decisivos junto às notas obtidas pelos discentes. O curso de Nutrição estava entre as áreas avaliadas e ficou entre os cinco cursos que maior incremento obteve de conhecimento específico na trajetória acadêmica analisada. A ordem de maior incremento observado revela Medicina, seguida de Odontologia, Terapia ocupacional, Nutrição e Enfermagem (MELGUIZO; WAINER, 2015).

A investigação de Urbina (2014) com estudantes das áreas de serviço social, engenharia, direito e humanidades no Chile demonstrou como variáveis preditoras do desempenho acadêmico, o sexo, estudantes que estudam e trabalham, a motivação do estudante e as notas obtidas nos exames de seleção para o ensino superior, especificamente nas avaliações relativas às habilidades matemáticas e verbais. O autor também observou que o tipo de instituição (pública ou privada) ou a escolaridade dos pais não demostraram ser preditores do desempenho acadêmico.

A expansão do ensino superior observada nas últimas décadas nem sempre esteve associada á sua democratização, portanto os cursos de graduação ao longo das décadas vêm passando por diversas mudanças, entre elas alterações em seu corpo discente. Cursos da área de saúde, especificamente a graduação em Nutrição, merecem ser melhor conhecidos para assim ter um perfil determinado e disponível à comunidade científica para que possam ser delineadas as políticas e projetos direcionados á esta área. O cenário atual do ensino na graduação em Nutrição é certamente distinto daquele apresentado há uma década, quando da implantação da avaliação sistemática por meio do SINAES.

Sabe-se a dificuldade em mensurar itens externos ao âmbito e controle institucional, especialmente quando se trata de *background* familiar, que abrange características diversas, determinadas socialmente, culturalmente e por toda a conjuntura da vida do indivíduo.

Considerando que cada indivíduo é único, surgem novos questionamentos. A educação recebida, por exemplo, não pode ser avaliada apenas pela quantidade de anos estudados, mas especialmente pela qualidade dos anos de escolaridade obtidos (VERNIER; BAGOLIN; JACINTO, 2015).

A literatura indica que o rendimento ou desempenho acadêmico é um parâmetro de característica multifatorial (URBINA, 2014; VARGAS, 2014). Tendo em vista essa concepção, é de grande relevância explorar aspectos socioeconômicos, demográficos e referentes à trajetória acadêmica dos discentes e a sua relação com o desempenho em exames de avaliação em larga escala como o ENADE.

# 4. OBJETIVOS

## 4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a associação entre fatores socioeconômicos, características referentes à trajetória acadêmica e perfil da instituição e o desempenho dos estudantes brasileiros concluintes do curso de Nutrição no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

## 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a população estudada segundo variáveis sociodemográficas e relacionadas à trajetória acadêmica.
- Traçar o perfil das instituições de educação superior onde se graduaram os estudantes de Nutrição quanto à categoria administrativa, organização acadêmica e região geográfica.
- Conhecer o resultado do desempenho dos estudantes no ENADE
- Analisar a associação entre o desempenho do estudante no ENADE às demais variáveis estudadas.

# 5. MÉTODOS

## 5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO E POPULAÇÃO

Foi realizado um estudo transversal, com a avaliação dos dados referentes ao ENADE dos concluintes do curso de graduação em Nutrição relativos aos anos de 2004 a 2013. Neste período o curso de Nutrição foi avaliado em 2004, 2007, 2010 e 2013 e foram analisados os dados de estudantes concluintes de todas essas edições.

Constituem-se fonte de dados secundários deste estudo os microdados do ENADE disponibilizados pelo INEP/MEC, em seu portal na *internet*, por meio do *link* "Informação estatística" e "Microdados" que direcionam para o *download*, os relatórios síntese relativos do curso de Nutrição. Os microdados do ENADE, disponíveis no portal do INEP, são dados de domínio público, portanto de livre acesso a pesquisadores e demais interessados.

Tendo em vista as inquietações que originaram este estudo buscou-se gerar informações que permitissem a predição, compreensão e esclarecimento de fatores pertinentes ao desempenho acadêmico. Inicialmente houve busca de artigos científicos e demais documentos que tivessem como temática o desempenho estudantil, seus determinantes e o processo de avaliação educacional em larga escala no contexto do ENADE, posteriormente procedeu-se o *download* dos microdados disponibilizados no site do INEP com a obtenção de dados de 30.698 estudantes. Sobre essa população aplicou-se os critérios de exclusão da pesquisa.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão: estudantes ausentes do exame, aqueles que deixaram a prova ou o questionário socioeconômico em branco, aqueles que tiveram resultados desconsiderados por falhas administrativas e ainda, os que deixaram algumas das questões de interesse na pesquisa sem resposta, totalizando 6.952 estudantes excluídos, permanecendo 23.746 discentes no estudo.

O questionário socioeconômico é composto por assertivas destinadas a conhecer o perfil estudantil, o ambiente acadêmico em que se realiza a formação, as condições de ensino e o processo pedagógico nos cursos de graduação. Para este estudo foram selecionadas deste questionário 18 questões, ora para aplicação de critérios de inclusão e exclusão dos estudantes, ora para inclusão na metodologia analítica realizada.

A população de estudo foi composta por concluintes do curso de Nutrição que realizaram o ENADE em todas as edições em que o curso foi avaliado, correspondendo aos anos de 2004, 2007, 2010 e 2013.

## 5.2 VARIÁVEIS ESTUDADAS

As variáveis elegidas neste estudo para determinação do perfil discente e composição do modelo preditivo constituem-se aquelas em que se verificou na literatura apresentar papel de preditoras do desempenho acadêmico (ASSUNÇÃO, 2013; QUEVEDO-SILVA; SAUER, 2012; URBINA, 2014).

**Variável dependente**

Como variável dependente considerou-se o desempenho acadêmico mensurado como a nota total alcançada pelo estudante. Essa nota apresenta variação entre 0 e 100. Para a composição desta nota, o componente "formação geral" do exame contribui com 25% e o componente "específico" contribui com 75% da nota total.

**Variáveis independentes**

Sociodemográficas

- Sexo: categorizado em feminino e masculino
- Idade: em anos, conforme disponibilizado nos microdados.
- Cor da pele ou etnia: cor ou etnia autodeclarada do estudante, conforme classificação estabelecida pelo INEP. Categorizada em branco(a), negro(a), pardo(a) ou mulato(a) e amarelo(a) que corresponde à origem oriental e indígena.
- Renda familiar: corresponde à faixa de renda mensal auferida pela família incluindo, quando houver, rendimentos do estudante. Divide-se em: até 3 salários mínimos; acima de 3 e até 10 salários mínimos; acima de 10 até 30 salários mínimos; e mais de 30 salários mínimos.
- Grau de escolaridade dos pais: decomposta em etapa de escolarização do pai e etapa de escolarização da mãe. Ambas categorizadas em: nenhuma; ensino fundamental (1º ao 5º ano); ensino fundamental (6º ao 9º ano); ensino médio; e ensino superior ou pós-graduação

Relativas à trajetória acadêmica:

- Tipo de escola que cursou ensino médio: categorizada conforme o tempo cursado nos diferentes tipos de instituições: ensino médio cursado todo ou maior parte em escola pública; ensino médio cursado todo ou maior parte em escola privada; e ensino médio cursado metade em escola pública e metade em escola privada.
- Mecanismo de Ingresso no curso de graduação: ingresso no curso de graduação por meio de políticas afirmativas. Categorizada em sim ou não.
- Recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação: considerou-se sim para o caso de o estudante ter recebido algum tipo de financiamento ou bolsa direcionada ao custeio das despesas do curso ou não em caso negativo.
- Trabalho na graduação: situação de trabalho do estudante durante a graduação. Decompõe-se em: não trabalha ou exerce atividade remunerada; trabalha eventualmente; trabalha até 20h semanais; trabalha mais de 20h e menos de 40h semanais; ou trabalha 40h semanais ou mais.

Relativas ao perfil da instituição:

- Categoria administrativa: tipo de categoria administrativa da IES. Considerou-se o tipo público ou privado.
- Organização Acadêmica: tipo de organização acadêmica da IES: universidade, centro universitário e faculdade ou instituto superior de educação.
- Região geográfica: corresponde á região de funcionamento do curso e segue a distribuição geográfica brasileira: Norte; Nordeste; Sudeste; Sul; e Centro-Oeste.

## 5.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados e submetidos a técnicas de estatística descritiva com comparação de frequências das variáveis categóricas, que

representam a maioria das variáveis aqui elegidas, e análise de medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão). Como variável numérica tem-se o desempenho do estudante, representado pela nota obtida e que apresentou distribuição normal. As frequências obtidas para as diferentes variáveis foram submetidas à análise de significância estatística, por meio do teste qui-quadrado de Pearson e determinou-se resultados significantes aqueles com significância menor que 0,05 (valor-p < 0,05).

A metodologia analítica elegida para avaliar o efeito exercido por cada variável independente sobre a nota do estudante foi a regressão linear simples e regressão linear múltipla, com entrada de dados pelo método *stepwise* para verificar a influência concomitante das variáveis socioeconômicas, demográficas e acadêmicas sobre o comportamento da variável de estudo, estabelecida como a nota total alcançada no ENADE. A escolha da regressão múltipla como instrumento de análise deu-se devido ao número de variáveis independentes e devido à natureza da variável dependente (quantitativa).

Também observou-se os pressupostos para análise de regressão com o teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov, junto à verificação da normalidade da variável dependente e verificação do histograma de frequência da variável.

Primeiramente realizou-se a análise de regressão linear para cada variável independente a fim de verificar quais destas variáveis mostrariam significância estatística ($p<0,05$) junto à variável dependente. Identificadas essas variáveis, foram incluídas no modelo de regressão múltipla.

Também foram obtidos na análise os valores de correlação (R), do coeficiente de determinação ($R^2$), valores do erro de estimativa (E) e os valores dos coeficientes b e beta para cada variável.

A Figura 1 expõe o esquema que demonstra a análise dos dados.

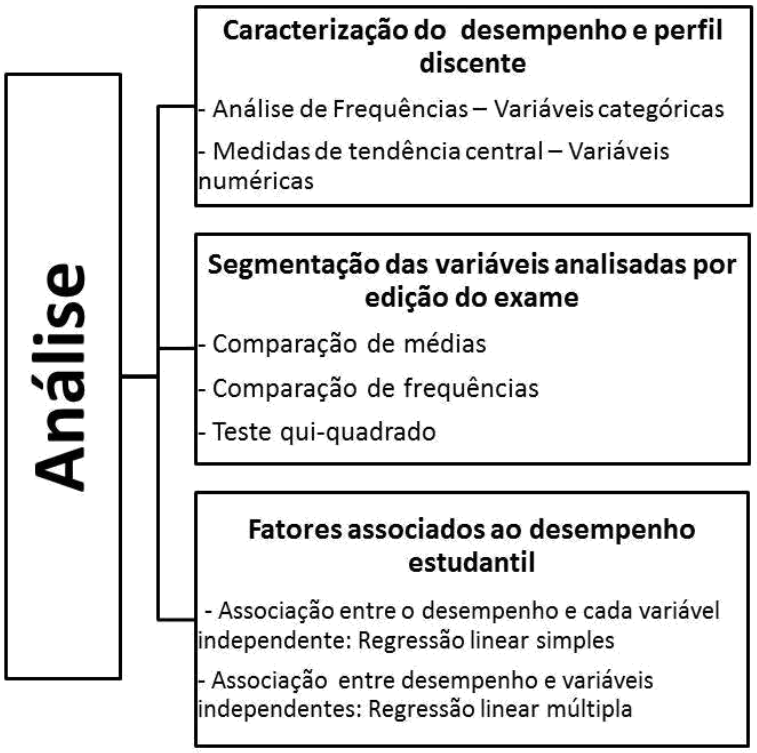



**Figura 1.** Análises realizadas

Utilizou-se de diferentes testes e parâmetros estatísticos na metodologia analítica realizada, como por exemplo, o coeficiente de determinação para avaliar o poder explicativo do modelo.

## 5.4 ASPECTOS ÉTICOS

O banco de dados disponibilizado pelo INEP, de domínio público, garante a confidencialidade das informações dos estudantes, preconizada na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que não dispõe da identificação nominal dos estudantes, e em conformidade também com o disposto na lei 10.861/2004 que proíbe essa publicação nominalmente (BRASIL, 2004; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012). O resultado individual é fornecido somente ao estudante examinado, em documento específico emitido pelo INEP.

# 6 ARTIGOS

**Artigo 1** – Perfil Sociodemográfico e características acadêmicas de estudantes concluintes do Curso de Nutrição no ENADE

Autores: Aline Lemes da Paixão Rocha; Maria Goretti Queiroz; Cláudio Rodrigues Leles

Aceito no 2º Simpósio de Avaliação da Educação Superior

**Artigo 2** – Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE

Autores: Aline Lemes da Paixão Rocha; Cláudio Rodrigues Leles; Maria Goretti Queiroz

Revista: Avaliação da Educação Superior – a submeter

**Artigo 1**

# Perfil Sociodemográfico e características acadêmicas de estudantes concluintes do Curso de Nutrição no ENADE

**Aline Lemes da Paixão Rocha[1], Maria Goretti Queiroz[2], Cláudio Rodrigues Leles[2]**

[1]Programa de Pós graduação em Ensino na Saúde – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia– GO – Brasil

[2]Faculdade de Odontologia– Universidade Federal de Goiás (UFG)

nutrialine22@gmail.com, mgorettiq@gmail.com, claudio_leles@ufg.br

**Abstract.** Higher education is in a process of expansion and democratization and little is known about students' characteristics in Nutrition courses. This study aims at describing the graduating students' profile who participated at ENADE 2004, 2007, 2010 and 2013. The results show young women predominance, white students' reduction, and children of higher education parents. It was identified an increase of students from family income up to 3 minimum wages, from public high school who entered higher education through affirmative policies and received scholarship or funding at graduation course. It is concluded that has been having a change in student nutrition profile in Brazil.

**Resumo.** A educação superior está em processo de expansão e democratização e ainda sabe-se pouco sobre as características dos discentes dos cursos de Nutrição. Este estudo objetiva descrever o perfil de estudantes concluintes participantes do ENADE 2004, 2007, 2010 e 2013. Os resultados mostram predomínio de jovens do sexo feminino, redução de estudantes brancos, e filhos de pais com escolaridade superior. Identificou-se incremento de estudantes com renda familiar de até 3 salários mínimos, oriundos do ensino médio público, que ingressaram no ensino superior por meio de políticas afirmativas e que receberam bolsa ou financiamento na graduação. Conclui-se que está em curso uma mudança no perfil discente de nutrição no Brasil

## Introdução

O ensino superior no Brasil nas últimas décadas passa por importantes transformações e trilha um caminho voltado à sua expansão e democratização. Com o crescimento deste nível de ensino, as políticas neoliberais adotadas na década de 1990 resultaram no aumento da rede superior privada [Chaves, 2010]. Para a democratização deste nível de ensino e expansão da rede superior pública, após os

anos 2000, a adoção de políticas governamentais ampliaram o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos superiores [Brasil, 2007a].

À medida que avanços na educação superior se concretizam também torna-se necessário o conhecimento acerca dos cursos de graduação. A avaliação da educação superior no Brasil é regulamentada pela Lei nº 10.861, de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A avaliação discente no contexto do SINAES é realizada mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que se constitui um dos pilares do SINAES. Cabe ao ENADE aferir o desempenho estudantil trienalmente no que se refere aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, habilidades em relação ás exigências advindas da evolução do conhecimento e competências para compreender temas que se ligam à realidade do país e do mundo [Brasil, 2004].

Os cursos de Nutrição no Brasil, assim como o contexto do país, passaram por inúmeras transformações desde sua concepção. Entretanto prestes a completar 50 anos de regulamentação da profissão do nutricionista ainda pouco se conhece sobre profissionais e estudantes da área no Brasil. A compreensão das características do corpo discente de Nutrição, propicia às instituições formadoras subsídios adequados de apoio aos discentes no contexto institucional. Do ENADE desde 2004, consta o questionário socioeconômico, respondido previamente ao exame por todos os alunos participantes, além de dados sobre o ambiente acadêmico de formação e sobre procedimentos didáticos pedagógicos da graduação.

O conhecimento do perfil socioeconômico dos discentes possibilita a adoção de mudanças de cunho político-pedagógico das instituições de educação superior (IES) e asseguram um processo educacional ajustado á realidade e impulsionador da dinâmica de ensino-aprendizagem [Nardelli et al., 2013; Souza, et al., 2013]. A escassez de estudos referentes ao desempenho dos discentes da graduação em Nutrição em exames de larga escala, no caso o ENADE, aponta para a necessária realização de pesquisas direcionadas à temática.

## Revisão de literatura

A importância da avaliação educacional é nítida à medida que explora a qualidade do ensino prestado. No âmbito da educação superior o processo avaliativo deu-se incialmente através das provas do Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão que mesmo com deficiências perdurou entre os anos de 1996 a 2003, e posteriormente pelo ENADE, instrumento ainda em uso nos dias atuais [Pilatti, Pedroso e Gutierrez, 2010; Barbosa, Freire e Crisóstomo, 2011].

O ENADE como instrumento constituinte do sistema de avaliação brasileiro transformou-se gradativamente no principal determinante junto aos mecanismos de regulação e controle da educação superior, uma vez que é atualmente a fonte predominante de indicadores desse processo regulatório. Diversos autores consentem que este seja o componente do sistema que mais evidência obteve nos últimos anos junto ao processo de avaliação da educação superior no Brasil [Lacerda e Ferri, 2015; Sousa; Souza; Botelho, 2013].

De modo geral as pesquisas acerca da educação superior no Brasil e os fatores que determinam seu acesso ainda são incipientes no país. São poucos os trabalhos acadêmicos direcionados ao estudo e tratamento em larga escala de informações provenientes de bases de dados sobre o sistema educacional atual. Na literatura sobre avaliação do ensino superior, encontram-se pesquisas que investigaram, a partir dos dados do ENADE, o perfil socioeconômico dos estudantes das IES brasileiras como Nogueira e Tsunoda [2015] e ANDIFES [2011]. O perfil estudantil de vários cursos, entre eles de cursos da área da saúde é verificado em Ristoff, [2013] e Ristoff, [2014]. Entretanto não foi encontrado nenhum estudo que se dedicasse a identificar detalhadamente o perfil dos alunos dos cursos de nutrição do Brasil, participantes do ENADE.

Por esse motivo, ainda é necessário conhecer o perfil e as mudanças verificadas junto aos cursos de nutrição ao longo da última década em que o desempenho discente foi avaliado pelo ENADE, instrumento que fornece dados importantes sobre as características dos discentes na graduação brasileiros.

Este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil dos alunos concluintes do curso de nutrição participantes do ENADE nas edições de 2004, 2007, 2010 e 2013, anos em que o curso foi avaliado.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo. Realizou-se a avaliação dos dados dos estudantes concluintes do curso de graduação em nutrição no Brasil. Constituem-se fontes de dados secundários deste estudo os microdados do ENADE disponibilizados pelo INEP/MEC, em seu sítio na internet, relativos aos anos em que o curso de nutrição foi avaliado. É garantida a confidencialidade das informações dos estudantes conforme estabelecido na lei 10.861/04 e Resolução 466/2012. [BRASIL, 2004; BRASIL, 2012].

A opção por utilizar os dados procedentes do ENADE se dá uma vez que os mesmos fornecem informações fundamentais, e em grande proporção, para a análise que se pretendeu realizar.

A população foi composta por estudantes concluintes de nutrição que realizaram o ENADE nos anos em que o Curso de Nutrição esteve entre as áreas avaliadas pelo INEP/MEC. Excluiu-se deste estudo estudantes ausentes no exame, que deixaram a prova ou o questionário socioeconômico em branco, aqueles que tiveram seus resultados desconsiderados por falhas administrativas e ainda os estudantes que não responderam as questões de interesse da pesquisa. As variáveis analisadas neste artigo encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 1. Variáveis do estudo**

| | Variáveis |
|---|---|
| Sociodemográficas | Sexo; Idade; Cor/etnia autodeclarada; Renda familiar; Grau de escolaridade do pai; Grau de escolaridade da mãe. |
| Relativas à trajetória acadêmica | Tipo de escola que cursou ensino médio; Mecanismo de Ingresso no curso de graduação; Recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação; Situação de Trabalho na graduação. |
| Relativas ao perfil da Instituição | Categoria administrativa (pública ou privada); Área geográfica do curso. |

Após a seleção das variáveis e aplicação dos critérios de exclusão, os dados foram transportados para o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences*

*(SPSS)*, quando foram submetidos à análise descritiva. Para verificação da associação estatisticamente significativa entre as variáveis foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson. Considerou-se valor de significância (valor-p) < 0,05 para rejeição da hipótese de independência das variáveis e existência de diferença significativa.

## Resultados e Discussão

A população deste estudo constituiu-se em 23.746 estudantes concluintes que realizaram as edições do ENADE aqui estudadas, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição de estudantes conforme ano de realização do ENADE**

| Ano de realização do ENADE | nº de estudantes | Distribuição percentual |
|---|---|---|
| 2004 | 3.186 | 13,4% |
| 2007 | 3.577 | 15,1% |
| 2010 | 6.670 | 28,1% |
| 2013 | 10.313 | 43,4% |
| TOTAL | 23.746 | 100% |

Fonte: INEP – Microdados ENADE

## Características Discentes

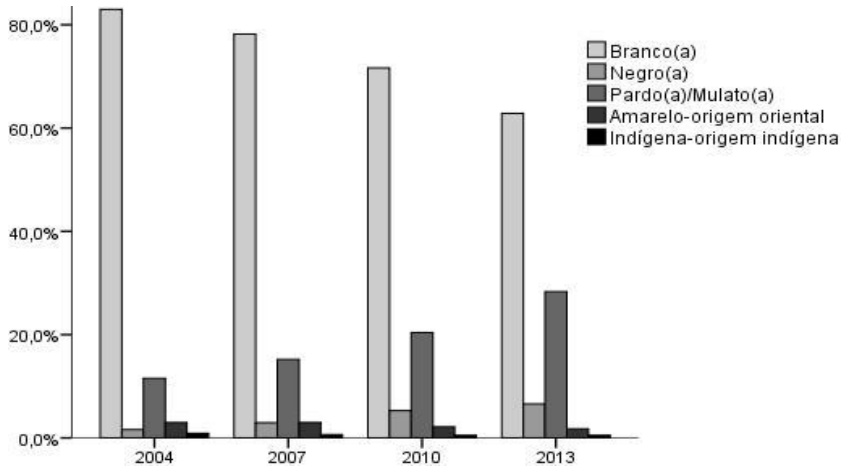
A idade média dos estudantes concluintes foi 25,5 anos e a mediana encontrada foi de 23 anos, compatível com dados encontrados nos estudos de Nardelli et al., [2013]; Gurgel et al., [2012]; e Gomes e Salado, [2008].

Observa-se a predominância feminina em todas as edições do ENADE (mais de 90%), também observada em outros cursos da área da saúde [Gurgel, 2012; Souza et al., 2013; Gomes e Salado, 2008; Wetterich e Melo, 2007; Nardelli et al., 2013; Oliveira et al., 2013; Rocha e Nozaki, 2012].

Quanto à cor/etnia autodeclaradas revelou-se a predominância de estudantes Brancos em todas as edições, seguida por estudantes Pardos ou Mulatos. Observa-se redução na proporção de discentes concluintes Brancos atingindo 62,8% no ano de 2013, uma redução de aproximadamente 20% em quase 10 anos de realização do

ENADE. Nota-se também o aumento de Negros entre os estudantes concluintes, que subiu de 1,6% em 2004 para 6,6% em 2010 e elevação na proporção de estudantes pardos de 11,5% para 28,3% da primeira para a última edição do exame. A diferença encontrada na variável cor/etnia autodeclarada também se mostrou significativa (p = 0,000). O Gráfico 1 demonstra as distribuições observadas.

**Gráfico 1. Distribuição de estudantes segundo cor/etnia autodeclaradas**




Fonte: INEP – Microdados ENADE

Os dados aqui expostos confirmam os achados da pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, realizada em 2011, que revelou maioria de alunos brancos (54%) [Andifes, 2011]. Souza et al., [2013] encontraram 20,62% de alunos ingressantes nos cursos de enfermagem autodeclarados negros.

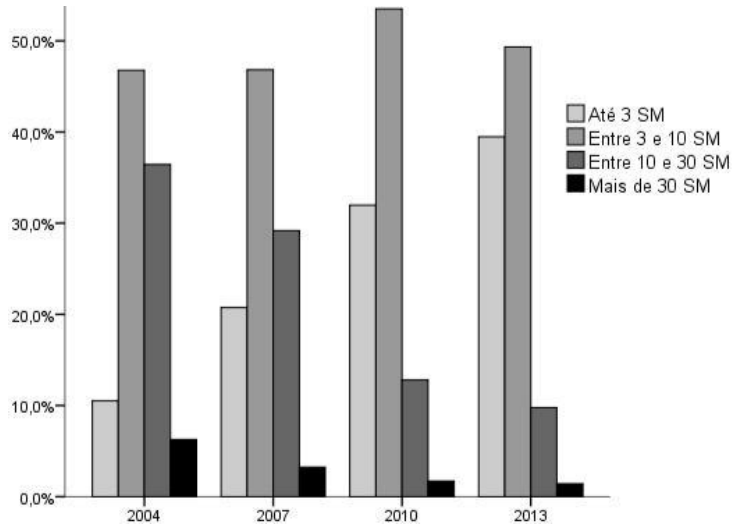
No entanto, outras pesquisas com estudantes da área da saúde revelam percentuais mais elevados de estudantes brancos [Nardelli et al., 2013; Gomes e Salado, 2008]. Ristoff [2014] também utilizando-se de dados do Enade constatou uma proporção de 74% e 75% de alunos brancos no cursos de Medicina e Odontologia respectivamente, em 2010 e similarmente ao presente estudo também observou redução de estudantes brancos ao longo das edições avaliadas no curso de Medicina.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 apresenta uma distribuição populacional com 45,9% de brancos, 43,1% de pardos, 7,6% negros e 0,3% de indígenas, realidade que destoa do perfil

encontrado nas IES brasileiras. No entanto, os dados encontrados nesta pesquisa, como nas demais citadas, apontam para uma redução na participação de brancos e elevação de negros e pardos, o que paulatinamente se aproxima da distribuição populacional e constitui-se um importante avanço social brasileiro.

A análise de renda familiar mensal permitiu identificar um crescimento na presença de estudantes que possuem renda familiar de até três salários mínimos (SM), chegando a quase 40% da população avaliada na ultima edição do ENADE. Concomitantemente registrou-se redução de estudantes provenientes das famílias que obtêm mais de dez salários mínimos mensais conforme demonstrado no Gráfico 2. As diferenças foram estatisticamente significativas (p = 0,000).

**Gráfico 2. Distribuição de estudantes segundo renda familiar mensal**




Fonte: INEP – Microdados ENADE

Souza et al. [2013], identificaram 52,69% de ingressantes de enfermagem advindos de famílias com renda de até três salários mínimos mensais. Nardelli et al. [2013], encontraram 19,4% de estudantes com renda familiar mensal de até 3 salários mínimos, sendo essa faixa de renda a de maior percentual entre os estudantes de seu estudo. Apesar deste aumento a literatura ainda se refere aos cursos da área de saúde como aqueles cujos estudantes pertencem às classes sociais mais elevadas [Gurgel, 2012; Wetterich e Melo, 2007].

Ristoff [2014] constatou dados correspondentes ao presente estudo e registrou redução de estudantes de Medicina e Odontologia oriundos de famílias que recebem mais de 10 SM mensais em diferentes edições do ENADE e percebeu maior inserção de estudantes de classes menos favorecidas em diferentes cursos. O autor conclui que este incremento reflete as políticas de inclusão adotadas no país.

A análise acerca do tipo de escola que cursaram o ensino médio revelou, nas duas primeiras edições do ENADE, uma pequena predominância de alunos que cursaram todo ou a maior parte do ensino médio em escolas privadas. Já nas duas ultimas edições essa predominância se inverteu, passando a ser de alunos que cursaram todo ou maior parte do ensino médio em escolas públicas.

A elevação do número de alunos oriundos do ensino médio público constitui-se um grande avanço no que tange ao acesso e democratização do ensino superior no curso de nutrição. Nota-se o crescente acesso de classes menos favorecidas ao ensino superior ao longo dos anos. As políticas de ações afirmativas que garantiram a ampliação do acesso ao ensino superior assumem grande importância nesse processo, principalmente pelo fato dos dados se referirem tanto às instituições públicas como privadas. Dentre as políticas afirmativas que garantem tanto a ampliação do acesso, quanto a permanência dos estudantes no ensino superior destacam-se o PROUNI, REUNI e a Lei de Cotas nas Instituições Federais de ensino superior [BRASIL, 2005; BRASIL, 2007a; BRASIL, 2012]. A Tabela 2 expõe os resultados encontrados neste estudo acerca do tipo de ensino médio cursado.

As diferentes frequências observadas mostram-se significativas ($p = 0,000$). Os dados apresentados corroboram com os encontrados por Ristoff [2014] que registrou um maior número de estudantes provenientes do ensino médio público a cada ciclo do ENADE. Esse aumento gradual de estudantes provenientes do ensino médio público evidencia a transformação da realidade universitária. Em outros cursos da saúde, como Odontologia e Enfermagem, também verificou-se predominância de estudantes oriundos de ensino médio em escolas privadas, variando de 70% a 49,47 [Oliveira et al., 2013; Souza et al., 2013].

**Tabela 2. Distribuição de estudantes conforme o tipo de ensino médio cursado**

| Tipo de escola que cursou Ensino Médio | Ano de realização do Exame | | | | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2004 | 2007 | 2010 | 2013 | |
| Todo/Maior parte Escola pública | 1.320 (41,4%) | 1.655 (46,3%) | 3.524 (52,8%) | 6.112 (59,3%) | 12.611 (53,1%) |
| Todo/Maior parte Escola privada | 1.751 (55%) | 1.795 (50,2%) | 2.987 (44,8%) | 4.201 (40,7%) | 10.734 (45,2%) |
| Metade Escola pública-Metade Escola privada | 115 (3,6%) | 127 (3,6%) | 159 (2,4%) | 0* (0,0%) | 401 (1,7%) |
| TOTAL | 3.196 (100%) | 3.577 (100%) | 3.670 (100%) | 10.313 (100%) | 23.746 (100%) |

* Na edição 2013 não havia opção de resposta "metade escola pública-metade escola privada".

Fonte: INEP – Microdados ENADE

As variáveis: cor/etnia declarada, renda e ensino médio cursado revelam uma mudança importante no perfil dos discentes de nutrição e correspondem diretamente aos critérios de inclusão das políticas afirmativas, que reservam vagas para negros, estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola pública e de baixa renda. Essas políticas gozaram de maior evidência após o ano de 2003, com o início do governo Lula, e influenciam claramente a realidade observada. A ampliação da participação de minorias e grupos historicamente excluídos do ensino superior reflete a consolidação dessas políticas e corresponde a um grande avanço junto à democratização do acesso [Barreyro e Rothen, 2014].

Embora efetivadas há alguns anos, o ingresso no curso superior com utilização de políticas afirmativas passou a ser investigado somente nos dois últimos ciclos do ENADE, a partir de 2010. Constatou-se nos anos de 2010 e 2013 uma população de 13,5% e 17,8% respectivamente que utilizaram dessas políticas como forma de ingresso no ensino superior, diferenças essas estatisticamente significativas ($p = 0,000$). A Lei 12.711/2012, que estabelece as cotas em âmbito federal determina reserva de pelo menos 50% de vagas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), aplicadas gradualmente, para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Deste percentual devem estar inclusos os estudantes

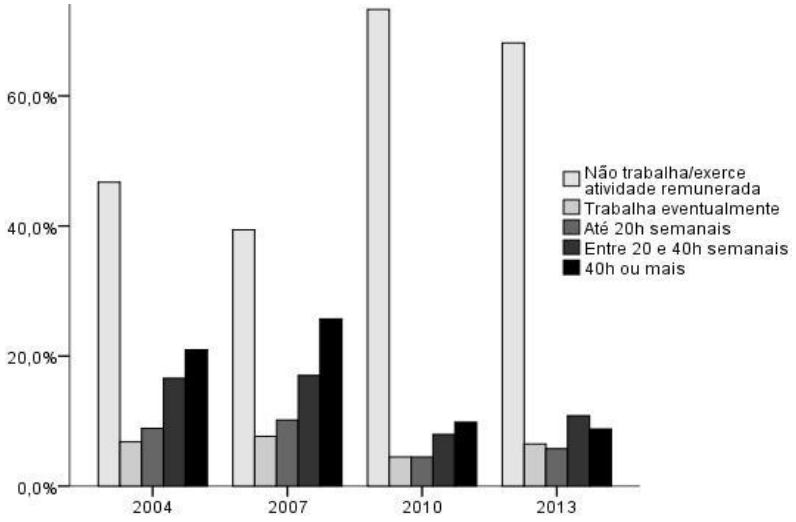
autodeclarados pretos, pardos e indígenas em número proporcional de grupos na população da unidade da federação onde se encontra a IFES.

A inserção de ações afirmativas nas agendas governamentais se deu em resposta às demandas da sociedade. Sabe-se que sistemas e políticas de cotas não são soluções definitivas para a problemática da desigualdade no Brasil, na verdade, constituem-se instrumentos legais de compensação histórica de discriminação, injustiças e opressões sofridas por minorias e grupos étnicos [CARVALHO, 2006].

Dados sobre a situação de trabalho do estudante demonstram o aumento de estudantes que não trabalham ou exercem atividade remunerada com o passar dos ciclos, concomitantemente vê-se redução de estudantes que trabalham regularmente independente da carga horária semanal. As diferentes frequências foram estatisticamente significativas (p=0,000). A evolução desses dados estão no Gráfico 3.

A literatura contrasta com os resultados aqui apresentados e revela um crescimento do número de estudantes que trabalham [Butler, 2007; Mckechnie et al., 2005]. Cursos de característica integral, predominantes em IES públicas dificultam a permanência estudantil em trabalhos regulares, enquanto cursos de menor carga horária ou noturnos oferecem maior possibilidade de uma jornada dupla de estudo e trabalho.

**Gráfico 3. Distribuição de estudantes segundo situação de trabalho**




Fonte: INEP – Microdados ENADE

As informações indicativas do recebimento ou não de bolsa de estudos ou financiamento revelam uma elevação ao longo das edições de estudantes que recebem algum destes benefícios. A resposta positiva frente ao questionamento é demonstrada por frequência de 31,1%, 34,6%, 35,9 e 41,3% respectivamente em 2004, 2007, 2010 e 2013. Esse incremento ao longo do período que totaliza 10%, possivelmente se dá em virtude da adoção de políticas governamentais que ampliaram o acesso e permanência ao ensino superior em instituições públicas e privadas [Brasil, 2001; Brasil, 2005; Brasil, 2007]. As diferenças encontradas também foram significativas (p = 0,000).

Dentre as políticas votadas para a garantia de permanência de estudantes de baixa renda pode-se citar o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), estabelecido em 2001, direcionado ao financiamento da graduação de estudantes que não apresentassem condições de custear sua formação e estivessem regularmente matriculados em cursos presenciais de instituições privadas de ensino com resultados positivos nas avaliações do MEC [Brasil, 2001]. Têm-se ainda o Programa Universidade para todos (PROUNI), estabelecido pela Lei 11.096/2005 que possibilitou a concessão de bolsas de estudos, integrais ou parciais, a estudantes de baixa renda. O PROUNI reserva ainda uma parcela de bolsas direcionada a negros, pardos e indígenas [BRASIL, 2005].

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES foi outro instrumento com vistas a direcionar recursos às ações de assistência estudantil nas universidades federais como mecanismo de redução de desigualdades sociais [Brasil, 2007b].

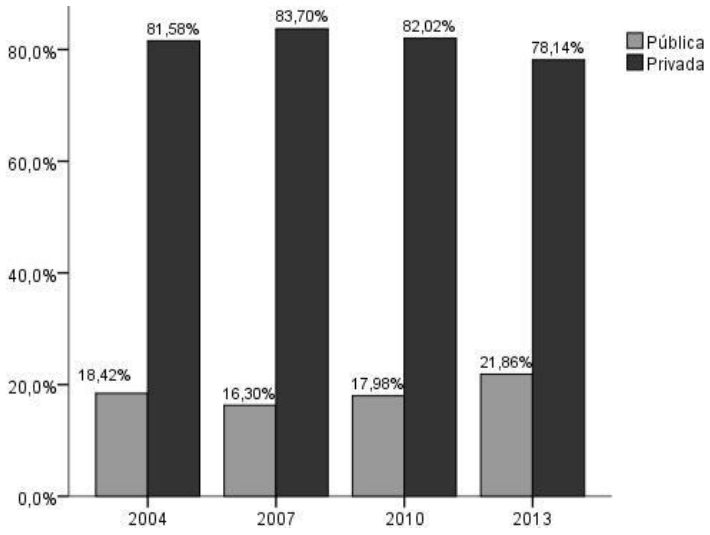
As variáveis relativas à escolaridade dos pais demonstram predomínio de pais e mães com ensino médio. Dado interessante notado foi a redução na frequência de pais e mães com ensino superior ou pós-graduação ao longo dos anos. Em 2004 havia 31,9% de mães nessa faixa de escolaridade e em 2013 havia 28,4%; em relação à escolaridade paterna essa redução foi ainda mais acentuada reduzindo de 33,6% em 2004 para 21,9% em 2013. As características assinalam a transformação no acesso e revelam que cada vez mais famílias têm seu primeiro filho no ensino superior. Para ambas as variáveis houve diferença estatisticamente significativa (p = 0,000). Ristoff [2014] também notou um decréscimo gradativo de filhos de pais com nível de escolaridade superior.

## Características das IES

Quanto à região de funcionamento dos cursos de nutrição pelo país notou-se em todos os anos maior número de estudantes cursando a graduação em IES da região sudeste, característica esperada devida a maior população da região. Entretanto, pontua-se a redução na proporção dos estudantes dessa região ao longo dos períodos avaliados assim como da região sul, possivelmente por uma menor expansão no período se comparada às demais regiões brasileiras. Na região Nordeste houve incremento de mais de cinco vezes a proporção de estudantes em relação à totalidade do país.

Ficou claro o predomínio, em todos os ciclos do ENADE, de instituições privadas de ensino, embora tenha sido notada uma tendência modesta de aumento da participação de instituições públicas na formação de nutricionistas, conforme exposto no Gráfico 4:

**Gráfico 4. Distribuição de IES segundo categoria administrativa**




Fonte: INEP – Microdados ENADE

As características socioeconômicas e referentes à trajetória acadêmica observadas no curso de graduação em nutrição revelam grande heterogeneidade na área e nota-se mudanças ainda em curso no perfil desses discentes em virtude da efetivação de políticas direcionadas à garantia de acesso e permanência no ensino superior.

**Conclusão**

As constatações verificadas no estudo compreendem um curso de Nutrição jovem, predominantemente feminino. Verificou-se uma maioria de estudantes brancos, embora notou-se um decréscimo na presença desses discentes, assim como aqueles de pais e mães com escolaridade superior ao longo das edições do ENADE. Notou-se um incremento de estudantes provenientes de famílias com renda familiar mais baixa, oriundos do ensino médio público, que não exercem atividade remunerada, que ingressaram por meio de políticas afirmativas e ainda que contaram com bolsa ou financiamento durante a graduação. Observaram-se diferenças significativas em todas as variáveis estudadas nos diferentes ciclos do ENADE. As IES são em sua maioria privadas e concentram-se na região sudeste do país.

A transição vivenciada no curso de nutrição avança com mudanças nas características discentes e instituições formadoras. Essas mudanças não ocorrem ao acaso e são consequência de políticas que permitiram a inclusão e acesso de grupos étnicos, minorias e classes historicamente excluídas da educação superior brasileira. A realização de mais estudos acerca dessas mudanças no curso de graduação em nutrição é necessária para permitir o direcionamento de políticas assistenciais e mecanismos de apoio ao novo perfil de estudantes observado nesta pesquisa e ainda avaliar continuamente o impacto dessas políticas no processo pedagógico.

# Referências


ANDIFES. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis** (FONAPRACE). Brasília. 64p. 2011.

BARBOSA, G. C.; FREIRE, F. S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. **Avaliação,** v. 16, n. 2, p. 371-344, 2011.

BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 40, n. 1, p. 61-76, 2014.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.861/04. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília DF, 14 de abril de 2004.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 12.711/04**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Brasília DF, 30 de agosto de 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF. 25 abr 2007a.

BRASIL. Lei nº 10.260/2001 de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do ensino superior e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 2001.

BRASIL. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF. 14 jan 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Microdados do ENADE 2013:** manual do usuário. 2015. 21 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de assistência estudantil – PNAES**. Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez 2007b.

BUTLER, A. B. Job characteristics and college performance and attitudes: A model of workschool conflct and facilitation. **Journal of Applied Psychology**, v. 92, n. 2, p. 500-510, mar. 2007.

CARVALHO, J. J. **Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior.** São Paulo: Attar, 2. ed. 2006. 211 p.

CHAVES, V. L. J. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Educação & Sociedade,** v. 31, n. 111, p. 481-500. 2010.

GOMES, G. M. N. P.; SALADO, G. A. Atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior do Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa,** v. 1, n. 1, p. 45-50, jan-abr. 2008.

GURGEL, L. G. F. GUIMARÃES, R. P.; BEATRICE, L. C. S.; SILVA, C. H. V. Perfil dos Discentes Ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 2, p. 180-187. 2012.

MCKECHNIE, J.; DUNLEAVY, K.; HOBBS, S. Student employment and its educational impact: a scottish study. **Scottish Educational Review,** v. 37, n. 1, p. 58-67, 2005.

NARDELLI, G. G.; GAUDENCI, E. M.; GARCIA, B. B.; CARLETO, C. T.; GONTIJO, L. M.; PEDROSA, L. A. K. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área de saúde de uma universidade federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à saúde,** v. 2, n. 1, p. 3-12, 2013.

NOGUEIRA, E. D. A.; TSUNODA, D. F. Mineração de dados para análise de relação entre as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho desses estudantes no ENADE 2012. **Revista Percurso,** v. 15, n. 1, p. 3-12, 2013.

OLIVEIRA, D. L. et al. Perfil do aluno de odontologia da universidade do sudoeste da Bahia – UESB. **Revista Saúde Comunicação,** v. 9, n. 3, p. 169-178. 2013.

PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia,** v. 3, n. 1, p. 81-91, 2010.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747. 2014.

ROCHA, P. M. N.; NOZAKI, V. T. Perfil profissional dos nutricionistas egressos da Unigran. **Interbio,** v. 6, n. 12, p. 70-80. 2012.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Perfil Socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem-UERJ,** Rio de Janeiro, v. 21 (esp. 2). p. 718-22. 2013.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sóciodemográfico do aluno do curso de graduação em Enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 404-410. 2007.

**Artigo 2**

# FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO ENADE

Aline Lemes da Paixão Rocha

Claudio Rodrigues Leles

Maria Goretti Queiroz

## Resumo

O desempenho estudantil é de natureza multifatorial. São inexistentes os estudos acerca dos aspectos que interferem no desempenho de estudantes de nutrição em exames como o ENADE. O presente estudo tem como objetivo verificar a associação entre o desempenho de estudantes concluintes de nutrição no ENADE e fatores socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição. Estudo transversal onde se utilizou dados secundários produzidos pelo INEP. Inicialmente, realizou-se análise descritiva das variáveis e para determinação dos fatores associados ao desempenho acadêmico aplicou-se a regressão linear simples e o modelo de regressão múltipla ($p<0,005$). A variabilidade do desempenho acadêmico pôde ser explicada em 11,6% pelas variáveis testadas no modelo de regressão. Verificou-se menor desempenho entre estudantes negros, que trabalham eventualmente, com renda familiar de até três salários mínimos, de pais e mães com nenhuma escolaridade, que cursaram o ensino médio metade em escola pública e metade em escola privada, que receberam bolsa de estudos ou financiamento e não ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas. Identificou-se como principal fator associado ao desempenho no ENADE a categoria administrativa da IES. O desempenho dos concluintes do curso de nutrição mostrou associação significativa com quase todas as variáveis analisados, com exceção do sexo. Discentes que ingressaram via políticas afirmativas apresentaram desempenho maior que aquelas que não ingressaram por essas políticas. Melhores condições do ensino fundamental e médio são importantes para que todos os estudantes concorram em situação de igualdade ao ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação Superior, ENADE, Avaliação educacional.

# FACTORS ASSOCIATED WITH ACADEMIC PERFORMANCE OF STUDENTS OF NUTRITION IN ENADE


## Abstract

The literature shows that the student performance is multifactorial. There are no studies on the aspects that affect the performance of nutrition students on exams as the ENADE. The objective of this study is to investigate the association between the performance of students graduates of nutrition in ENADE and socioeconomic factors, academic trajectory and profile of the institution. A cross-sectional study where we used secondary data produced by INEP. Initially, there was descriptive analysis of the variables and to determine the factors associated with academic performance, applied to simple linear regression and multiple regression model ($p<0.005$). The variability of academic performance could be explained in 11.6% of the variables tested in the regression model. There was a lesser performance among black students, who work occasionally, with family income of up to three minimum wages, of parents with no education, who attended high school in public school and half in private school, who received scholarships or funding and not enrolled in higher education by affirmative policies. It was identified as a main factor associated with performance in ENADE the administrative category of higher education institution. The performance of the graduates of the course of Nutrition showed significant association with almost all variables analyzed, except for sex. Students who entered via affirmative policies showed higher performance than those that do not are joined by these policies. Best conditions of primary and secondary education are important for all students to compete on an equal footing to higher education.



**Key-words:** Higher education, ENADE, Educational evaluation.


## Introdução

A qualidade do ensino superior é temática carregada de complexidade e a discussão acerca dos mecanismos capazes de medir a aquisição de conhecimentos e

habilidades dos discentes no decorrer da graduação é de suma importância no contexto brasileiro e mundial (MELGUIZO; WAINER, 2015).

Atualmente a compreensão apreendida de qualidade no ensino superior, assim como em outros níveis de ensino, é algo mensurável por meio de indicadores, que permitem examinar quantitativamente a produtividade e a eficiência de uma Instituição de Ensino Superior (IES), de um curso ou estudante (QUEIROZ, 2011).

O desempenho acadêmico tem sido estudado sob diversos aspectos teóricos e metodológicos, e é reiterado que se trata de um fenômeno complexo e multicausal. Aspectos pessoais, sociodemográficos, institucionais e pedagógicos estão listados entre os elementos que influenciam o rendimento de um estudante. O conhecimento dos fatores que influenciam o desempenho e a forma como se dá essa relação possibilita o estabelecimento de políticas públicas voltadas para uma maior qualidade na formação dos estudantes universitários e, consequentemente profissionais melhor preparados, que contribuem para um maior desenvolvimento econômico e social do país (VARGAS, 2014; VALERA, et al. 2009; URBINA, 2014).

Dentre os indicadores de maior destaque na medição da qualidade das instituições de ensino consta o desempenho acadêmico, considerado uma referência sobre a eficiência do processo educativo (VARGAS, 2014). Comparado a outros níveis de ensino, são escassos os trabalhos sobre o desempenho acadêmico no ensino superior. No curso de nutrição não há estudos direcionados a elucidar os fatores que influenciam o desempenho estudantil em exames de larga escala como o ENADE.

Compreende-se no presente estudo o desempenho acadêmico como o resultado do processo de aprendizagem do estudante (TOURON, 1984), medido pela nota global que o estudante recebe ao final da avaliação do ENADE. Partiu-se do pressuposto que o valor observado no rendimento do estudante é produto de outras variáveis. Assim a hipótese inicial deste estudo é que há associação entre o desempenho estudantil e as variáveis independentes selecionadas.

O objetivo deste estudo é avaliar a influência de fatores socioeconômicos, características referentes à trajetória acadêmica e perfil da instituição sobre o desempenho dos estudantes brasileiros concluintes do curso de Nutrição no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

# Fatores associados ao desempenho acadêmico: revisão da literatura

No Brasil o desempenho estudantil é verificado, em larga escala, através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), que por sua vez constitui-se em um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído no ano de 2004, por meio da Lei nº 10.861 e é o sistema avaliativo vigente no país desde então. O ENADE avalia o desempenho do estudante em relação aos conteúdos programáticos determinados nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, suas habilidades e competências relativas às temas específicos da profissão e também temas externos à sua área de formação (BRASIL, 2004).

Considerando que o rendimento ou desempenho acadêmico é um parâmetro de característica multifatorial, é de grande relevância explorar aspectos socioeconômicos, demográficos e referentes à trajetória acadêmica dos discentes de nutrição e a sua relação com o desempenho em exames de avaliação em larga escala como o ENADE.

Vários são os elementos envolvidos na determinação do desempenho acadêmico. Características relativas às IES têm sido estudadas nesse sentido, englobando os aspectos de infraestrutura e de recursos didáticos (NASCIMENTO, 2008; BAIRD; NARAYANAN, 2010; GLEWWE et al., 2011; (FERRÃO; FERNANDES, 2003). Outros estudos são direcionados ao corpo docente e associam atributos dos professores ao desempenho dos estudantes (PIL; LEANA, 2009; MIRANDA, 2011; JIMENEZ, 2000; TELLES; MARINHO, 2014).

Características pessoais e familiares também estão entre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico (FERREYRA, 2007). Atributos próprios do corpo discente como o sexo, renda familiar, horas de estudo e o tipo de escola da qual é oriundo (pública ou privada) constam no esforço de estabelecer uma relação com o sucesso ou insucesso do estudante. Afirma-se inclusive que os fatores de maior determinação são aqueles relativos ao próprio estudante (KATSIKAS; PANAGIOTIDIS, 2011; FERREIRA et al., 2002; SANTOS, 2012; FORMIGA, 2004). O número de faltas e a idade do estudante também são relacionados ao desempenho (ARAÚJO *et al*., 2013; RAMIREZ, 2014).

Fatores relacionados à estrutura escolar, à família e ao discente permitem associar características socioeconômicas e culturais ao acesso à educação e desempenho obtido pelos estudantes em sua trajetória escolar (SOARES, 2004; RIBEIRO; ALMEIDA; GOMES, 2006). Variáveis referentes ao nível socioeconômico, idade, sexo e escolaridade dos pais também são indicadas por Alves (1998) como fortes características que influenciam o resultado de testes educacionais em estudantes de diferentes idades.

Pritchard e Wilson (2003) buscaram predizer o desempenho acadêmico a partir de variáveis como sexo, idade, escolaridade dos pais, notas obtidas no ensino médio, classificação no exame de acesso ao ensino superior, estresse, fadiga, depressão, entre outras. Concluíram que a escolaridade dos pais foi o fator de maior importância junto ao desempenho. Já outros autores consideram como principal fator determinante a nota de acesso ao ensino superior (LATIESA, 1992; RODRIGUEZ; FITA; TORRADO, 2004).

O estudo de Urbina (2014) com estudantes das áreas de serviço social, engenharia, direito e humanidades no Chile, demonstrou como preditores do desempenho acadêmico, o sexo, estudantes que estudam e trabalham, a motivação do estudante e as notas obtidas nos exame de seleção para o ensino superior, especificamente nas avaliações relativas às habilidades matemáticas e verbais. O autor também observou que o tipo de instituição (pública ou privada) ou a escolaridade dos pais não foram preditoras do desempenho acadêmico.

Com relação ao trabalho sabe-se também que há um número importante de estudantes universitários que trabalham e estudam. Esta é uma característica ainda pouco estudada acerca de sua influência no rendimento dos estudantes (NIQUINI et al., 2015).

# Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Utilizou-se como fonte de dados secundários os microdados do ENADE referentes aos estudantes concluintes do curso de Nutrição disponibilizados pelo INEP/MEC. O *download* foi realizado no *site* do INEP, através do *link* Microdados. Foram contempladas todas as edições do

ENADE em que o curso de Nutrição foi avaliado, a saber, anos de 2004, 2007, 2010 e 2013. Os microdados constituem-se uma fonte pública e gratuita dos dados referentes aos exames de desempenho, disponível para *download*, e atendem o preconizado nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e o disposto na lei 10.861/04 que estabelecem a confidencialidade na utilização de dados secundários e vetam a divulgação e identificação nominal dos estudantes (BRASIL, 2004; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016). Após o *download* dos dados, os mesmos foram exportados para o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (IBM SPSS) versão 21.

A população do estudo constituiu-se por estudantes concluintes do curso de Nutrição que realizaram o ENADE em todas as edições em que o curso foi avaliado pelo INEP/MEC. Foram excluídos os estudantes ausentes do exame, que deixaram a prova ou o questionário socioeconômico em branco, aqueles que tiveram seus resultados desconsiderados por falhas administrativas e ainda estudantes que não responderam às questões de interesse nessa pesquisa. Totalizaram, assim, 23.746 estudantes que atenderam aos requisitos para elegibilidade neste estudo. Ressalta-se que para a realização análise de regressão simples e múltipla considerou-se somente as edições de 2010 e 2013, pois uma das variáveis selecionadas só foi pesquisada nas duas últimas edições. Para estas análises a amostra constituiu-se de 16.983 estudantes.

As variáveis elegidas neste estudo para determinação do perfil discente e composição do modelo preditivo constituem-se aquelas que se verificou apresentar papel de preditoras do desempenho acadêmico. Como variável dependente considerou-se o desempenho acadêmico medido como a nota total alcançada pelo estudante. Essa nota apresenta variação entre 0 e 100 pontos.

As variáveis constituem-se em sua maioria variáveis categóricas e para aquelas categóricas nominais criou-se varáveis *dummy* para a sequência analítica.

A obtenção destas informações deu-se a partir das assertivas presentes no questionário socioeconômico (QSE), de preenchimento obrigatório pelo estudante ao realizar o ENADE. Os dados foram submetidos à análise descritiva e análise de regressão linear. Buscou-se relacionar o desempenho acadêmico, variável dependente, com as variáveis independentes selecionadas, buscando identificar as relações entre as variáveis estudadas, considerando que um fator está associado a outro.

As variáveis independentes são apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Variáveis independentes deste estudo

| | Variáveis |
|---|---|
| Socioeconômicos | Sexo; Idade; Cor/etnia autodeclarada; Renda familiar; Grau de escolaridade do pai; Grau de escolaridade da mãe. |
| Relativas á trajetória acadêmica | Tipo de escola que cursou ensino médio; Mecanismo de Ingresso no curso de graduação; Recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação; Situação de Trabalho na graduação. |
| Relativa ao perfil da Instituição | Categoria administrativa (pública ou privada). |

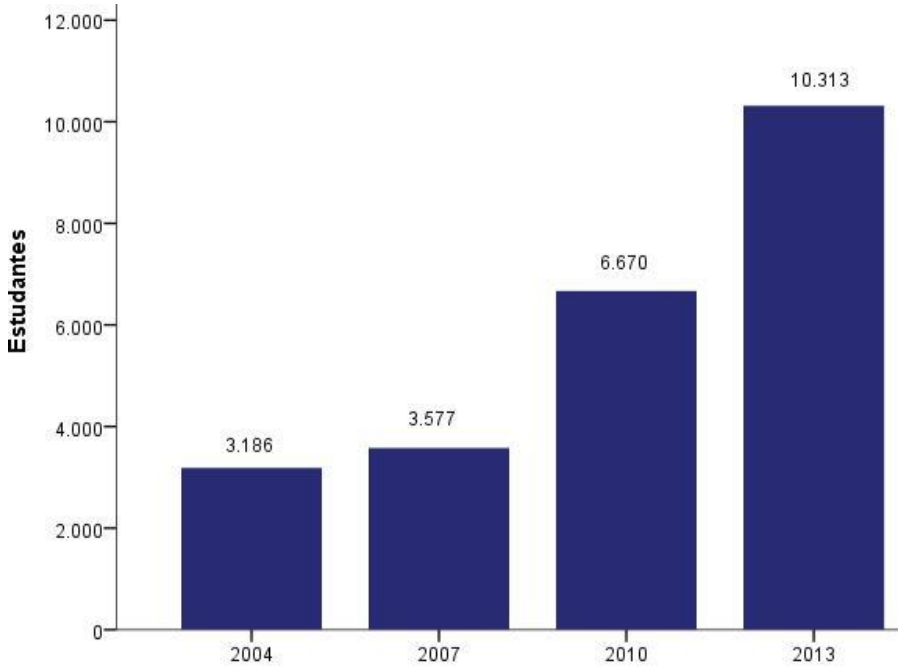
As diferenças observadas no desempenho, representadas pela total do estudante, foram analisadas através do teste qui-quadrado de Pearson e considerou-se significativa a diferença quando o valor-p < 0,05.

Para verificação dos fatores associados ao desempenho acadêmico, procedeu-se inicialmente a análise bivariada, através de regressão linear simples e, posteriormente, a análise multivariada por meio da regressão linear múltipla pelo método de entrada de dados *stepwise*, considerando significativas as associações quando p<0,05.

# Resultados

A população deste estudo constituiu-se de 23.746 estudantes. Observou-se o incremento no número de estudantes que realizaram o ENADE ao longo das edições (Gráfico 1). Esse aumento ocorreu principalmente em virtude da obrigatoriedade da participação no exame para a totalidade de estudantes, o que nas primeiras edições acontecia por amostragem.

**Gráfico 1.** Número de estudantes por edição do ENADE




Fonte: Microdados INEP/MEC

A população apresentou predominância feminina (94,5%). A idade média observada foi de 25,5 anos e mediana de 23 anos. Em relação à cor ou etnia autodeclaradas nota-se claramente um predomínio de estudantes brancos representados por 70,3% do total da população; pardos ou mulatos correspondem a 21,9%; negros são 5% da população e orientais e indígenas somam juntos menos de 3%.

Quase metade (49,8%) dos estudantes concluintes do curso de nutrição encontrou-se em famílias com renda mensal entre três e dez salários mínimos (SM) e em seguida estudantes com renda de até três SM mensais (30,7%). As duas categorias superiores de renda, que englobam renda familiar acima de dez SM somam menos de 20% do total de estudantes.

Em relação à escolaridade dos pais observou-se que maior presença de estudantes que tinham mães (35,4%) e pais (34,4%) com ensino médio. A segunda categoria de maior frequência é de mães e pais com ensino superior ou pós-graduação, correspondendo a 29,9% e 25,4% respectivamente.

Uma pequena maioria (53,1%) de discentes realizaram todo ou maior parte do ensino médio em escola pública. E houve um predomínio de estudantes que não trabalham ou exercem atividade remunerada na graduação (62,4%).

A assertiva do questionário socioeconômico referente ao recebimento de bolsa de estudos ou financiamento revelou que 37,4% dos estudantes concluintes de nutrição receberam algum desses benefícios. Destes mais de 90% são de IES privadas.

Da parcela da população de 2010 e 2013, anos em que pesquisou-se o ingresso por políticas afirmativas, verificou-se que 16,1% ingressaram no ensino superior por meio de políticas afirmativas. Mesmo já havendo políticas de reserva de vagas por critérios sociais e étnico-raciais em algumas universidades desde a primeira edição do ENADE, este questionamento só passou a compor o QSE a partir do ano de 2010. Quanto à categoria administrativa da instituição de ensino 80,5% dos estudantes estão em IES privadas enquanto que 19,5% encontram-se em IES públicas.

## Desempenho estudantil

A nota média geral alcançada pelos concluintes foi de 45,35 pontos. Discentes de IES públicas obtiveram nota média de 52,8 pontos enquanto que os de IES privadas obtiveram 43,5 pontos em média.

É possível perceber ainda desempenho inferior entre estudantes negros (43,9), que trabalham eventualmente (43,6), de famílias com renda de até 3 salários mínimos mensais (43,7), de pais e mães com nenhuma escolaridade (41,7 e 41,1, respectivamente), que cursaram o ensino médio metade em escola pública-metade em escola privada (40,6), que receberam bolsa de estudos ou financiamento e não ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas (ambas 44,4). O desempenho médio por categoria analisada das variáveis relativas aos discentes e à trajetória acadêmica encontra-se na Tabela 1. A diferença na média das notas aferidas entre homens (45,36) e mulheres (45,35) foi a única que não se mostrou estatisticamente significativa.

**Tabela 1.** Médias de desempenho conforme variáveis relativas aos discentes

| Variável | Categoria | Média ± DP | Valor p |
|---|---|---|---|
| Sexo | Masculino | 45,36 (13,3) | 0,971 |
| | Feminino | 45,35 (13,1) | |
| Cor/etnia do estudante | Branco | 45,7 (13,3) | 0,000 |
| | Negro | 43,9 (12,9) | |
| | Pardo/Mulato | 44,4 (13,1) | |
| | Amarelo | 45,3 (13,2) | |
| | Indígena | 44,3 (12,2) | |
| Situação de trabalho | Não trabalha | 46,0 (13,3) | 0,000 |
| | Trabalha eventualmente | 43,6 (13,4) | |
| | Trabalha até 20h semanais | 45,2 (12,9) | |
| | Trabalha entre 20h e 40h | 44,3 (12,8) | |
| | Trabalha 40h semanais ou mais | 43,7 (12,4) | |
| Renda familiar mensal | Até 3 SM | 43,7 (12,8) | 0,000 |
| | Acima de 3 até 10 SM | 45,5 (13,0) | |
| | Acima de 10 até 30 SM | 47,5 (13,3) | |
| | Mais que 30 SM | 47,0 (14,6) | |
| Escolaridade do pai | Nenhuma | 41,7 (12,1) | 0,000 |
| | Ensino Fundamental (1º - 5º ano) | 43,7 (12,4) | |
| | Ensino Fundamental (6º - 9º ano) | 44,2 (12,7) | |
| | Ensino médio | 45,6 (13,2) | |
| | Ensino superior ou pós-graduação | 47,5 (13,5) | |
| Escolaridade da mãe | Nenhuma | 41,1 (12,4) | 0,000 |
| | Ensino Fundamental (1º - 5º ano) | 43,6 (12,4) | |
| | Ensino Fundamental (6º - 9º ano) | 44,5 (12,5) | |
| | Ensino médio | 45,4 (13,2) | |
| | Ensino superior ou pós-graduação | 46,9 (13,5) | |
| Tipo de escola que cursou ensino médio | Todo/maior parte em escola pública | 43,9 (12,6) | 0,000 |
| | Todo/maior parte em escola privada | 47,2 (13,4) | |
| | Metade em escola pública/metade escola privada | 40,6 (12,0) | |
| Recebimento de bolsa de estudos ou financiamento | Sim | 44,4 (12,5) | 0,000 |
| | Não | 45,8 (13,4) | |
| Ingresso por políticas afirmativas | Sim | 46,6 (12,8) | 0,000 |
| | Não | 44,4 (13,0) | |

Fonte: INEP – Microdados ENADE

## Determinantes do desempenho

A Tabela 2 apresenta os resultados das análises de regressão linear simples entre cada uma das variáveis independentes e o desempenho acadêmico. Para as variáveis independentes, observou-se correlação positiva e significante para as variáveis: cor autodeclarada (categoria de referência: negros), renda familiar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

Observou-se correlação negativa e significante para categoria administrativa, idade, situação de trabalho, recebimento de bolsa ou financiamento e tipo de escola que cursou ensino médio (categoria de referência: todo/maior parte escola privada). A única variável não testada nos modelos múltiplos foi o sexo, por não ter se mostrado significante (p=0,971). As demais apresentaram valor $p < 0,05$ e foram incluídas no modelo.

**Tabela 2.** Fatores associados ao desempenho acadêmico de concluintes de nutrição no ENADE 2010 e 2013.

| **Variáveis** | **β** | **IC 95%** | | **Valor p** |
|---|---|---|---|---|
| Categoria administrativa | -9,309 | -9,714 | -8,904 | 0,000 |
| Idade | -0,302 | -0,329 | -0,275 | 0,000 |
| Renda mensal familiar | 1,673 | 1,452 | 1,894 | 0,000 |
| Ingresso por políticas afirmativas | 2,189 | 1,658 | 2,720 | 0,000 |
| Recebimento de bolsa de estudos ou financiamento | -1,372 | -1,717 | -1,027 | 0,000 |
| Tipo de escola que cursou ensino médio | -3,425 | -3,758 | -3,091 | 0,000 |
| Situação de trabalho | -0,570 | -0,679 | -0,461 | 0,000 |
| Cor autodeclarada | 1,512 | -0,746 | 2,278 | 0,000 |
| Escolaridade do pai | 1,277 | 1,135 | 1,420 | 0,000 |
| Escolaridade da mãe | 1,124 | 0,977 | 1,272 | 0,000 |
| Sexo | -0,014 | -0,747 | 0,719 | 0,971 |

IC 95%: Intervalo de confiança de 95%.

As variáveis mantidas no modelo múltiplo final estão apresentadas na Tabela 3. Para cada ano acrescido na idade do estudante e elevação na categoria segundo as

horas trabalhadas, há um decréscimo de 0,3 pontos e 0,5 pontos respectivamente, na nota total no exame e percebeu-se que estudantes mais velhos apresentaram menor desempenho. Já para a escolaridade de pai e mãe observa-se um incremento de 1,27 e 1,12 pontos e a cada categoria de renda mais elevada houve um incremento de 1,67, assim como para a cor autodeclarada, tendo como categoria de referência os negros, que demonstrou um incremento de 1,51 ao se declarar nas demais categorias. Para a categoria administrativa da instituição, na mudança de IES pública para IES privada há um decréscimo de 9,3 pontos.

A resposta positiva frente ao ingresso por políticas afirmativas culminou em um acréscimo de 2,18 pontos quando comparado ao grupo que não ingressou por essas políticas. O recebimento de bolsa ou financiamento obteve relação negativa, e os estudantes que receberam esses recursos apresentaram desempenho 1,37 pontos inferior quando comparado com os estudantes que não receberam. Relação semelhante se observa também conforme o tipo de ensino médio cursado, tendo como referência o ensino médio privado, nas demais categorias há uma redução de 3,4 pontos no ENADE.

**Tabela 3.** Modelos de regressão linear múltipla para o desempenho de estudantes concluintes de nutrição no ENADE 2010 e 2013

| **Variáveis** | **β** | **IC 95%** | | **Valor p** | **$R^2$** |
|---|---|---|---|---|---|
| Categoria administrativa | -9,299 | -9,764 | -8,834 | 0,000 | 0,083 |
| Idade | -0,196 | -0,227 | -0,166 | 0,000 | 0,092 |
| Renda mensal familiar | 1,736 | 1,469 | 2,002 | 0,000 | 0,100 |
| Ingresso por políticas afirmativas | 2,920 | 2,407 | 3,432 | 0,000 | 0,107 |
| Recebimento de bolsa de estudos ou financiamento | 1,666 | 1,243 | 2,088 | 0,000 | 0,110 |
| Tipo de escola que cursou ensino médio | -1,635 | -2,052 | -1,218 | 0,000 | 0,113 |
| Situação de trabalho | -0,341 | -0,479 | -0,203 | 0,000 | 0,114 |
| Cor autodeclarada | 1,403 | 0,1624 | 2,182 | 0,000 | 0,115 |
| Escolaridade do pai | 0,222 | 0,040 | 0,404 | 0,017 | 0,115 |
| Escolaridade da mãe | -0,348 | -0,556 | -0,140 | 0,001 | 0,116 |

IC 95%: Intervalo de confiança de 95%.

A variabilidade do desempenho acadêmico nos estudantes pôde ser explicada em 11,6% pelas dez variáveis testadas no modelo de regressão múltipla, constituindo-se um modelo com baixo poder preditivo. Identificou-se como principal fator associado ao desempenho acadêmico no ENADE a categoria administrativa da IES. O segundo fator mais associado é a idade do estudante.

## Discussão

A análise descritiva do desempenho estudantil, através das diferentes variáveis estabelecidas revelou dados importantes. A situação das famílias dos discentes caracteriza-se por predominância de pais e mães com ensino médio e com renda entre três e dez salários mínimos mensais. Pouco mais da metade da população de estudantes cursaram todo ou maior parte do ensino médio em escola pública. As características apresentadas levam à reflexão que há um maior acesso de estudantes menos favorecidos ao ensino superior, principalmente por meio de políticas afirmativas, ou sistemas de reserva de vagas, que tem entre seus critérios a realização de ensino médio público e a renda familiar. Calmon e Lázaro (2013) já observaram uma mudança gradativa no perfil dos ingressantes nas instituições públicas e maior proporção de estudantes negros e/ou advindos de classes menos favorecidas economicamente.

Em instituições federais tem-se a participação importante da conhecida Lei das Cotas, que prevê a reserva de, no mínimo 50%, das vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio público. Desde o ano de 2012 essa reserva vem sendo implementada gradualmente nas IFES. Já nas instituições privadas o Programa Universidade para Todos (PROUNI) responde por essa elevação na participação de estudantes antes excluídos do ensino superior, por meio do fornecimento de bolsas parciais ou totais a estudantes de baixa renda (BRASIL, 2005; BRASIL, 2012). As políticas afirmativas foram implementadas para aumentar a probabilidade de ingresso na educação superior à uma classe social que não tem amplo acesso à um ensino fundamental e médio de qualidade que lhes permita

concorrer em condições de igualdade aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior (URBINA, 2014; WALTENBERG; CARVALHO, 2013).

Importante destacar que mesmo com a garantia de acesso ao ensino superior, as dificuldades que os discentes oriundos de escolas públicas enfrentam para permanecer e concluir a graduação são enormes. Assim, estratégias governamentais e institucionais no sentido de favorecer essa permanência são essenciais (ALVARENGA et al., 2012).

Políticas governamentais como as citadas são ainda as grandes responsáveis pelos quase 40% de estudantes que declararam o recebimento de bolsa ou financiamento. Estes são instrumentos importantes que favorecem a permanência do discente e o não abandono da graduação.

A permanência de menos de 20% dos estudantes em IES públicas e mais de 80% em IES privadas é reflexo da grande proporção de instituições privadas existentes e o reduzido número de instituições públicas. Desde a década de 1990 o contexto das políticas educacionais no país favoreceu o crescimento do ensino superior, principalmente por meio da criação e expansão de instituições de natureza privada (BARBOSA; SANTOS, 2011).

A nota média obtida pelos estudantes foi de 45,35 pontos em um exame de pontuação máxima de 100 pontos. Considerando as diferentes categorias elegidas apenas os discentes de IES públicas alcançaram nota média acima da metade (ou na metade superior) de desempenho. As demais categorias referentes às outras variáveis obtiveram desempenho na metade inferior variando entre 40,6 e 47,5 pontos.

O desempenho verificado é considerado insuficiente conforme critérios encontrados na literatura em que o rendimento satisfatório corresponde a notas acima de 50 pontos (NOGUEIRA; TSUNODA, 2013). Entretanto, os próprios autores observam um baixo percentual de candidatos com desempenho acima de 50% do exame, verificando apenas 19,9% de estudantes com essa pontuação. Valera et al., (2014) também consideram notas abaixo de 50 pontos como desempenho deficiente e entre 50 e 75 pontos veem como aceitáveis.

Estudos corroboram com os achados do presente estudo no sentido de que IES públicas verificam resultados médios superiores e consequentemente, melhor desempenho de seus estudantes em relação às IES privadas. Sugere-se que instituições públicas selecionam estudantes de maior potencial e maior acúmulo de conhecimento devido aos processos seletivos mais concorridos, também por

proporcionar um ensino de maior qualidade nas IES públicas (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JR., 2013; NOGUEIRA; TSUNODA, 2013; TELLES; MARINHO, 2014).

Diversos fatores estão ligados ao desempenho. A realização de todo o ensino médio em escola privada foi verificado como fator que predispõe um desempenho acadêmico satisfatório. Em relação à cor ou etnia declarada, não se estabeleceu como determinante (NOGUEIRA; TSUNODA, 2013; MIRANDA, 2011). E os autores, ao contrário do constatado no presente estudo observaram como atributo que mais impacto apresentou no desempenho do estudante o recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação. O sexo também não se mostrou determinante do desempenho estudantil (MIRANDA, 2011).

O incremento de 2,18 pontos no grupo ingressante por meio de políticas afirmativas em relação aos demais quando comparado ao grupo que não ingressou por essas políticas é um dado importante para a consolidação da importância e manutenção do sistema de reserva de vagas. Contrários ao aqui verificado, alguns estudos demonstram não haver diferenças no desempenho de estudantes que ingressaram no ensino superior por meio de políticas afirmativas e os demais estudantes (ALVARENGA et al., 2012; MATOS et al., 2012; REIS, 2006). Já Waltenberg e Carvalho (2013) constataram um desempenho inferior de estudantes concluintes que ingressaram por políticas afirmativas.

A comparação das notas de alunos cotistas e não cotistas concluintes do ENADE de 2008 revela desempenho inferior de estudantes cotistas em alguns cursos como pedagogia, história e física, e no curso de agronomia a média dos alunos cotistas foi superior em relação ao grupo não cotista, semelhantemente ao verificado neste estudo. As disparidades iniciais entre os estudantes foram compensadas pelo esforço dos alunos cotistas para obterem um desempenho superior aos demais (PEREIRA, 2013).

O presente estudo reforça a importância de garantir o acesso aos estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas. O acesso ao ensino superior ao se dar via ações afirmativas, levanta questionamentos sobre o desempenho desses alunos durante o curso. Este estudo constatou desempenho superior de estudantes que ingressaram por meio da lei de cotas, fato que vem a corroborar com a tese de que, vencida a barreira do acesso, esses estudantes tem condições de cursar uma graduação com êxito e equiparada aos demais discentes.

A renda familiar é associada positivamente com o desempenho, uma vez que uma maior renda familiar gera maior chance de desempenhos acima de 50 pontos. A renda elevada permite ao estudante frequentar escolas particulares no ensino médio e maiores condições de ingresso em uma IES pública, que geralmente são mais concorridas (RAMIREZ, 2014; NOGUEIRA; TSUNODA, 2013).

Condições socioeconômicas, particularmente a renda, têm sido assinaladas como fator altamente relacionado ao desempenho educacional. Neste estudo observou-se uma maior variação no desempenho nas diferentes faixas de renda familiar se comparadas às médias das categorias referentes à cor ou etnia autodeclaradas. Uma questão que se apresenta é se a renda familiar tem mais influência do que fatores étnico-raciais no desempenho acadêmico. Mais estudos são necessários com vistas a aprofundar a relação entre desempenho acadêmico e cotas sociais e/ou cotas étnico-raciais, que consideram como critério a cor auto declarada.

O estudo de Plasencia et al., (2008) verificou relação entre fatores socioeconômicos e o desempenho acadêmico de estudantes universitários. Estudantes menos favorecidos obtiveram desempenho inferior e maior chance de abandonar a graduação. Faz-se fortalecida a necessidade de que as IES ofereçam condições institucionais adequadas para os acadêmicos de menor condição socioeconômica para que os mesmos alcancem uma situação de igualdade perante os demais estudantes e tenham condições de atingir um desempenho acadêmico satisfatório.

O estudo de Nogueira e Tsunoda (2013) observou 15,2% de estudantes que ingressaram por meio de políticas afirmativas. Deste grupo, 24,8% dos que utilizaram critério étnico-racial obtiveram desempenhos superiores a 50 pontos e uma menor proporção, de 12,7% que utilizaram critérios de renda alcançaram a metade superior de desempenho. Este achado fortalece a justificativa de utilização de cotas por critério de renda, e fortalece a tese que esses estudantes necessitam mais desse benefício. Os próprios autores sugerem que elementos socioeconômicos exercem mais influência no desempenho do que elementos étnico-raciais. Justificam também que as cotas em IES públicas ou oferta de bolsas e incentivos em IES privadas conferem oportunidade a grupos menos favorecidos.

Corroborando com o presente estudo, Nogueira e Tsunoda (2013) verificaram desempenho superior entre estudantes cujos pais cursaram ensino superior ou pós-graduação. Já para Miranda (2011) a escolaridade dos pais não se mostrou determinante na explicação do desempenho estudantil.

A idade dos estudantes é vista em outros estudos em explicações opostas. Enquanto há dados que corroboram com os achados aqui observados como Niquini et al., (2015) em que a idade mostrou correlação negativa não significativa com o desempenho, também há estudos como o de Derous e Ryan (2008) em que a idade foi significativa e positivamente associada ao desempenho acadêmico. Mais estudos são necessários para esclarecer essas contradições.

O modelo de regressão estimado conseguiu explicar em 11,6% a variabilidade do desempenho, achado superior ao estudo de Carmo e Almeida (2015) que obtiveram poder explicativo em torno de 2,2% junto à determinação do desempenho da prova, considerando apenas o componente específico do ENADE. A determinação multifatorial do desempenho impede uma maior capacidade explicativa, uma vez que outros fatores, não inclusos neste estudo, exercem influência junto ao desempenho do estudante.

Vargas (2014) verificou em seu estudo sobre os fatores associados ao rendimento acadêmico em estudantes universitários da Costa Rica, associação significativa entre os estudantes que trabalham e suas médias de desempenho. Aqueles que possuem maior carga horária de trabalho apresentam redução na pontuação média alcançada quando comparados aos estudantes que não trabalham. Possivelmente essa relação ocorre devido à restrição de tempo vivida por esses discentes para as atividades acadêmicas. Resultado semelhante é visto no estudo de Niquini *et al*., (2015) que verificou associação positiva entre maiores cargas horárias de trabalho e o baixo desempenho acadêmico.

Estudo desenvolvido acerca do desempenho de estudantes no ENADE, com a utilização de dados do INEP analisou o desempenho de mais de 480.000 estudantes entre 2008 e 2010. Nos dezenove cursos analisados percebeu-se que a condição socioeconômica e o tipo de instituição frequentada (pública ou privada) não foram decisivos junto às notas obtidas pelos discentes. Dentre os cursos avaliados, o curso de Nutrição ficou entre os cinco que maior incremento obteve com relação ao conhecimento específico no ENADE. Os cursos que melhor resultado obtiveram são: Medicina, Odontologia, Terapia ocupacional, Nutrição e Enfermagem respectivamente (MELGUIZO; WAINER, 2015).

Limitações no presente estudo devem ser consideradas, como a opção por trabalhar apenas características dos discentes e relativas às IES. Essa, porém, foi uma

escolha necessária para que se pudesse direcionar as reflexões e analisar os fatores selecionados, conforme dados obtidos na literatura.

## Conclusão

Verificou-se a existência de associação entre o desempenho dos estudantes concluintes de nutrição no ENADE e fatores socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição.

A influência dos fatores socioeconômicos, características referentes à trajetória acadêmica e perfil da instituição não mostrou-se forte, uma vez que a variabilidade do desempenho pôde ser explicada somente em 11,6% pelas dez variáveis testadas no modelo de regressão múltipla.

Os resultados deste estudo refletem a situação da maioria dos estudantes de nutrição no Brasil, uma vez que o ENADE é obrigatório para grande parte das IES do país e as informações obtidas são importantes junto ao monitoramento da formação dos nutricionistas brasileiros.

Os resultados constatados nessa pesquisa poderão subsidiar o planejamento e implementação de estratégias direcionadas à melhorias na formação em nutrição. Também é essencial o estabelecimento de medidas para melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio da rede pública de educação, no sentido de permitir aos discentes menos favorecidos economicamente, competir em melhores condições junto aos processos seletivos do ensino superior.

### Referências

ALVARENGA, C. F.; SALES, A. P.; COSTA, A. D.; COSTA, M. D.; VERONEZE, R. B.; SANTOS, T. L. B. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração,** Niterói, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.

ALVES, I. C. B. Variáveis significativas na avaliação da inteligência. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 109-114, 1998.

BAIRD, K. M.; NARAYANAN, V. The effect of a change in teaching structure on student performance. **Asian Review of Accounting,** v. 18, n. 2, p. 148-161. 2010.

BARBOSA, M. L. O.; SANTOS, C. T. A permeabilidade social das carreiras do ensino superior. **Caderno Centro Recursos Humanos,** Salvador, v. 24, n. 63, p. 535-554, 2011.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.861/04. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: DF, 14 de abril de 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**.** Poder Executivo, Brasília, DF, 24 mai 2016.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 12.711/04**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Brasília DF, 30 de agosto de 2012.

BRASIL. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF. 14 jan 2005.

CALMON, C.; LÁZARO, A. Prefácio. In: BARROS, R. C. S. **Políticas afirmativas no ensino superior: a experiência da UFRB.** Rio de Janeiro: FLACSO/GEA; UERJ/LPP, 2013. p. 9-21. (Coleção estudos afirmativos, 4).

CARMO, C. R. S.; ALMEIDA, S. A. F. Exame nacional de avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE): A influência de variáveis qualitativas no

desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de auditoria, governança e contabilidade,** Monte Carmelo, v. 3, n. 7, p. 71-87, 2015.

DEROUS, E.; RYAN, A. M. When earning is beneficial for learning: The relation of employment and leisure activities to academic outcomes**. Journal of vocational Behavior,** v. 73, n. 1, p.118-131, 2008.

FERRÃO, M. E. F.; FERNANDES, C. O efeito-escola e a mudança – Dá para mudar? Evidências da investigação brasileira. **Revista Electrónica sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación** (REICE), v. 1, n. 1, 2003 [on line]. Disponível em: <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol1n1/FerraoyFernandes.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2016.

FERREIRA, M. C.; ASSMAR, E. M. L.; OMAR, A. G.; DELGADO, H. H.; GONZÁLEZ, A. T.; SOUZA, M. A.; CISNE, M. C. F. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** v. 15, n.3, p. 515-527, 2002.

FERREYRA, M. **Determinantes del desempeño universitario: efectos heterogéneos em un modelo censurado.** 2007. Tesis (Maestría en Economía). La Plata, 2007.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Psicologia: teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 13-29, 2004.

GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, n. 17.554, 2011.

JIMENEZ, M. Competência social: intervención preventiva en la escuela. **Infancia y sociedade**, Universidad de Alicante, supl. I, v. 24, p. 21-48, 2000.

KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation,** v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

LATIESA, M.: **La deserción universitaria.** Madrid: Centro de investigaciones sociológicas. n. 124, 1992. 407 p.

MATOS, M. S.; PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I.; OLIVEIRA, M. A. C. O impacto do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo no acesso de estudantes de escola pública ao ensino superior público gratuito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 93, n. 235, 2012.

MELGUIZO, T.; WAINER, J. Toward a set of measures of student learning outcomes in higher education: evidence from Brazil. **Higher Education,** Amsterdam, p. 1-21, 2015.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** 2011. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, 2011.

MIRANDA, G. J. ; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JR., E. B. Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.15, n.48, p. 462-481, jul./set. 2013.

NASCIMENTO, P. A. School resources and student achievement: Worldwide findings and methodological issues. **Educate Special Issue**, p. 19-30. 2008.

NIQUINI, R. P.; TEIXEIRA, L. R.; SOUSA, C. A.; MANELLI, R. N. M.; LUZ, A. A.; TURTE-CAVADINHA, S. L.; FISCHER, F. M.. Características do trabalho de

estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. **Educação em Revista,** v. 31, n. 1, p.359-381. 2015.

NOGUEIRA, E. D. A.; TSUNODA, D. F. Mineração de dados para análise de relação entre as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho desses estudantes no ENADE 2012. **Revista Percurso,** v. 15, n. 1, p. 3-12, 2013.

PEREIRA, J. I. R. **Análise do Impacto da Implantação das Cotas na Nota do ENADE.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PIL, F. K.; LEANA, C. Applying organizational research to public school reform: The effects of teacher human and social capital on student performance. **Academy of Management Journal,** New York, v. 52, n. 6, p. 1101-1124, 2009.

PLASENCIA, S. R.; VIZCONDE, L. E.; RUIZ, I. R.; ARAUJO, M. E.; SALAZAR P. Estudio: Factores socio-económicos y su relación con el rendimiento académico en estudiantes de la Universidad Nacional de Cajamarca. Disponível em: http://nuevo.unc.edu.pe/paginas/educacion/IIEDUCA/Archivos/Articulo%20Cientifico%20-%20PLASENCIA%20CARRERA.pdf Acesso em: 10 jun 2016

PRITCHARD, M. E.; WILSON, G. Using emotional and social factors to predict student success. **Journal of College Student Development**, Mariland, v. 44, p. 18-27, 2003.

REIS, S. M. Á. **Avaliação comparativa do desempenho de alunos admitidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (Foufu) via vestibular e via Paies no período de 2000/1 a 2003/2.** 2006. 253 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

QUEIROZ, K. C. A. L. **Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?:** uma experiência proposta pelo SINAES. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 223 p.

RAMIREZ, C. Factores asociados al desempeño académico según nivel de formación pregrado y género de los estudiantes de educación superior Colombia. **Revista Colombiana de Educación,** Bogotá. n. 66, p. 203-224. 2014.

RIBEIRO, I.; ALMEIDA, L.; GOMES, C. Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 2, p. 127-133, 2006.

RODRÍGUEZ, S.; FITA, E.; TORRADO, M. El rendimiento académico en la transición secundaria- universidad. **Revista de Educación,** Madrid, Supl. I, n. 334, p. 391-414, 2004

SANTOS, N. A., **Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis.** 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Efiacia y Cambio en Educación** (REICE), Madrid, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em:<http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/Soares.pdf>. Acesso em: 11 jan 2016

TELLES, R.; MARINHO, S. V. Análise da relação do desempenho discente em comparação com as características dos docentes e das instituições de ensino superior. **Revista Inova Ação,** Teresina, v. 3, n. 1, p. 71-87. 2014.

TOURON, J. **Factores del rendimiento académico en la Universidad.** Pamplona: EUNSA, 1984. 284 p.

URBINA, P. B. Factores determinantes del rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad de Atacama. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia. v. 40, n. 1, p. 25-39, 2014.

VALERA, J.; SINHA, S.; VARELA, J.; BALAGUER, E. P. Uma explicación del rendimento estudiantil universitário mediante modelos de regresión logística. **Visión gerencial,** Mérida, n. 2, p. 415-427, 2009.

VARGAS, G. M. G. Factores asociados al rendimiento académico tomando em cuenta el nível socioeconómico: Estudio de regresion múltiple em estudiantes universitários. **Revista electrónica Educare,** Heredia, v. 18, n. 1, p. 119-154, 2014.

WALTENBERG, F. D.; CARVALHO, M. Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho? **Centro de estudos sobre desigualdade e desenvolvimento.** Texto para discussão. n. 73, 2013.

## 7. CONCLUSÃO

Verificou-se estudantes concluintes do curso de nutrição jovens e em sua maioria do sexo feminino. Percebe-se predomínio de discentes autodeclarados brancos, embora em números decrescentes ao longo do período avaliado, e incremento de estudantes negros e pardos ou mulatos e predominância de estudantes provenientes de famílias que recebem entre 3 e 10 salários mínimos mensais. A escolaridade de pais e mães mais prevalente foi o nível ensino médio e viu-se um crescimento de estudantes com pai e mãe com nível superior. A trajetória acadêmica foi percebida com o incremento de estudantes advindos de escolas públicas, que não trabalham, assim como o aumento daqueles que ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas e que utilizaram de bolsas ou financiamento na graduação. Os melhores desempenhos foram de discentes de IES públicas, de universidades e da região sul do país.

A relação entre o desempenho estudantil mostrou-se significativa com a categoria administrativa da instituição, tipo de organização acadêmica, idade, renda mensal familiar, situação de trabalho, recebimento de bolsa de estudos ou financiamento, escolaridade do pai e da mãe, tipo de escola no ensino médio, ingresso por políticas afirmativas e cor/etnia autodeclarada. Somente o sexo não foi significativo. O modelo de regressão conseguiu explicar em 11,6% a variabilidade do desempenho e teve como característica de maior influência a categoria administrativa da IES. Fato importante que conquista espaço de destaque junto à discussão sobre o avanço na qualidade da educação superior brasileira e levanta questões sobre estratégias e mecanismos de aperfeiçoamento da formação em Nutrição nas diferentes instituições de ensino.

Diante das inúmeras possibilidades de análise e utilização dos microdados do ENADE e do questionário socioeconômico aplicado ao estudante, a opção por trabalhar apenas características dos discentes e relativas às IES constitui-se uma limitação deste estudo. Essa, porém, foi uma escolha necessária para que se pudesse direcionar as reflexões e analisar os fatores selecionados, conforme dados obtidos na literatura.

Sugere-se o prosseguimento de estudos também com as demais assertivas do questionário socioeconômico e outras informações presentes nos microdados

disponibilizados pelo INEP, que serão de fundamental importância para o fortalecimento de políticas e estratégias voltadas para o acesso e permanência dos discentes dos cursos de Nutrição do país.

Sob outra percepção, o presente estudo fortalece e incentiva a utilização de dados oriundos de pesquisas e exames de larga escala realizados no Brasil. O ineditismo da pesquisa, uma vez que não há estudos com a mesma finalidade na literatura é importantíssimo, e os resultados obtidos são potenciais fontes de informações e até mesmo de alocação de recursos públicos. São originários de um exame de larga escala em que foi empregado recursos governamentais e merecem atenção no meio científico.

A transição pela qual passa o perfil dos discentes dos cursos de Nutrição brasileiros é reflexo das políticas governamentais de ampliação do acesso e permanência de grupos menos favorecidos e minorias ao ensino superior. Essas políticas vão paulatinamente atingindo seu objetivo de trazer mais diversidade à Universidade. O desempenho superior dos estudantes que utilizaram dessas políticas como forma de ingresso revela o alcance de um desempenho semelhante e até superior aos demais estudantes, dado importante junto à manutenção dessas estratégias no país.

A contribuição com as investigações sobre o debate acerca do desempenho no ensino superior brasileiro é enriquecida com este estudo, entretanto ainda são necessárias mais pesquisas diante da complexidade que envolve a temática. Os achados deste estudo, inédito, em muito vêm a acrescentar para a área de Ensino na saúde, uma vez que revela o retrato do curso de Nutrição há mais de uma década e quais fatores envolvidos na determinação do desempenho dos estudantes. Conhecer a realidade do ensino é fundamental para melhorar a educação e, especificamente, o ensino em Nutrição no Brasil.

## REFERÊNCIAS


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORES DO ENSINO SUPERIOR (ABMES). **Políticas de educação superior:** desafios e proposições. Brasília, DF: ABMES, 2002.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ALVES, I. C. B. Variáveis significativas na avaliação da inteligência. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 109-114, 1998.

AMARAL, N. C. **Financiamento da educação superior:** Estado x mercado. São Paulo: Cortez; Piracicaba: UNIMEP, 2003. 216 p.

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista,** Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

ASSIS, L. M.; OLIVEIRA, J. F. A avaliação da educação superior no contexto das reformas e políticas educacionais. **Linhas críticas,** Brasília, v. 19, n. 38, p. 51-69, 2013.

ASSUNÇÃO, M. V. D. **Desempenho e background familiar:** um estudo no acesso a uma instituição de ensino técnico federal no Brasil. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - UFRGN, Centro de ciências sociais aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BARBOSA, M. L. O.; SANTOS, C. T. A permeabilidade social das carreiras do ensino superior. **Caderno Centro Recursos Humanos,** Salvador, v. 24, n. 63, p. 535-554, 2011.

BAIRD, K. M.; NARAYANAN, V. The effect of a change in teaching structure on student performance. **Asian Review of Accounting,** v. 18, n. 2, p. 148-161. 2010.

BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 40, n. 1, p. 61-76, 2014.

BOOG, M. C. F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde,** Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2008.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina,** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-31. 2014.

BRASIL. Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. **Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior.** Diário oficial da União. Brasília, DF, 11 de outubro de 1996.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília:** DF, 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 11.096/05. **Institui o Programa Universidade para todos – PROUNI.** Brasília: DF, 14 de janeiro de 2005.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.172/01. **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: DF, 10 de janeiro de 2001.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.861/04. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: DF, 14 de abril de 2004.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 9.934/96. **Estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 10.260/01. **Dispõe sobre o fundo de financiamento ao estudante do ensino superior.** Brasília: DF, 13 de julho de 2001.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 9.131/95. **Altera os dispositivos da Lei 4.024.** Brasília: DF, 24 de novembro de 1995.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 13.005/14. **Aprova o plano nacional de educação – PNE.** Brasília: DF, 25 de junho de 2014.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **A trajetória dos cursos de graduação na área de saúde: 1991-2004.** Brasília, 15 v. 2006.

BRASIL. Ministério da educação. **Sistema e-MEC.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. 2016. Acesso em: 3 mar. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Microdados do enade 2013:** manual do usuário. 2015. 21 p.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar:** origem e trajetória. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008, 552 p.

CAMARGO, M. S. A evolução dos indicadores da educação superior brasileira no período 2003 a 2013: Dados e resultados das políticas públicas implementadas. In: Colóquio internacional de gestão universitária, 14., 2014, Florianópolis. **Anais do**

**XIV Colóquio Internacional de Gestão universitária.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. on-line.

CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Avaliação em larga escala e a gestão da qualidade da educação. **Revista de Ciências humanas,** Florianópolis, v. 16, n. 26, p. 22-40. 2015.

CARMO, C. R. S.; ALMEIDA, S. A. F. Exame nacional de avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE): A influência de variáveis qualitativas no desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de auditoria, governança e contabilidade,** Monte Carmelo, v. 3, n. 7, p. 71-87, 2015.

CARVALHO, J. J**. Inclusão étnica e racial no Brasil:** a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar, 2. ed. 2006. 211 p.

CARVALHO, M. M. A educação superior no Brasil: o retorno privado e as restrições ao ingresso. Revista Sinais Sociais, v.5, n. 15, p.82-109, 2011.

CASTRO, S. O. C.; SOUZA, L. H. G. R.; GAVA, R.; SILVA, E. A. Avaliação de educação superior no Brasil: O Exame Nacional de Desempenho dos estudantes na perspectiva do ciclo de politicas públicas. In: SemeAD, 17., 2014, São Paulo. **Anais do XVII Seminário em Administração.** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP, 2014. on-line.

CHAVES, V. L. J. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500. 2010.

COMMISSION ON HIGHER EDUCATION. **Framework for outcomes assessment.** Middel State Association, 1995.

CFN, CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **<http://www.cfn.org.br/index.php/formacao/>.** 2013. Acesso em: 22 mar 2016.

COSTA, E. M.; SOUZA, H. R.; RAMOS, F. S.; SILVA, J. L. M. Eficiência e desempenho no ensino superior: uma análise da fronteira de produção educacional das IFES brasileiras. **Revista Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 415-440, 2012.

CUNHA, L. A. Reforma universitária em crise: gestão, estrutura e território. In: TRINDADE, H. (org.). **Universidade em ruínas na república dos professores.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 224 p.

DIAS-SOBRINHO, J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP. v. 13, n. 1, p. 193-207. 2008.

DIAS-SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): Do provão ao SINAES. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. publ. Educ.,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-670, 2014.

FERRÃO, M. E. F.; FERNANDES, C. O efeito-escola e a mudança – Dá para mudar? Evidências da investigação brasileira. **Revista Electrónica sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación** (REICE), v. 1, n. 1, 2003 [on line]. Disponível em: <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol1n1/FerraoyFernandes.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2016.

FERREIRA, M. C.; ASSMAR, E. M. L.; OMAR, A. G.; DELGADO, H. H., GONZÁLEZ, A. T.; SOUZA, M. A.; CISNE, M. C. F. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** Porto Alegre, v. 15, n . 3, p. 515-527. 2002.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Psicologia: teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 13-29, 2004.

GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, n. 17.554, 2011.

GOUVEIA, A. B.; SILVA, A. A.; SILVEIRA, A. A. D.; JACOMINI, M. A.; BRAZ, T. P. Trajetória da avaliação da educação superior no Brasil: singularidades e contradições (1983-2004). **Estudos em Avaliação Educacional,** São Paulo, v. 16, n. 31, 2005.

GURGEL, C. R. Análise do Exame nacional de desempenho dos estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas de agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação,** Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 85-104, 2010.

GUTTERRES, R. S. **Alunos que ingressaram no ensino superior por ações afirmativas apresentam melhor desempenho? Uma análise empregando a decomposição de Oaxaca para o Enade 2012.** 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado) – PUCRGS, Programa de pós-graduação em economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.<http://portal.inep.gov.br/enade.>.** 2016. Acesso em 22 fev 2016a

INEP, Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evolução do fundo de financiamento estudantil.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/encontro_nacional/2013/palestra_censo_educacao_superior_evolucao_do_fundo_de_financiamento_estudantil.pdf>. Acessado em 05 jun 2016b.

JIMENEZ, M. Competência social: intervención preventiva en la escuela. **Infancia y sociedade**, Universidad de Alicante, supl. I, v. 24, p. 21-48, 2000.

KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation,** v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

LACERDA, L. L. V.; FERRI, C. Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de Pedagogia do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos** (online), Brasília, DF. v. 96, n. 242, p. 129-145, 2015.

LATIESA, M.: **La deserción universitaria.** Madrid: Centro de investigaciones sociológicas. n. 124, 1992. 407 p.

LACERDA, L. L. V. SINAES, teoria e prática: pressupostos epistemológicos em oposição. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 87-104, 2015.

LEITÃO, T.; MORICONI, G.; ABRÃO, M.; SILVA, D. Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 21-44, 2010.

LEITE, D. B. C. Avaliação e tensões de estado, universidade e sociedade na América Latina. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 2, n. 1, mar. 1997.

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola? **Gestão do Currículo:** Avaliação da Educação Pública, Governo do Estado do Ceará. 2010. Disponível em: http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf. Acesso em 05 mar 2016.

MARGISON, S. The public/private divide in higher education: a global revision. **Higher Education,** Amsterdam, v. 53, n. 3, p. 307-333, 2007.

MARTINS, C. B. **A CAPES e a formação do sistema nacional de pós-graduação**. In: CAPES 50 anos. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MARTINS, C. B.. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no brasil. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, 2009.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** 2011. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, 2011.

MELGUIZO, T.; WAINER, J. Toward a set of measures of student learning outcomes in higher education: evidence from Brazil. **Higher Education,** Amsterdam, p. 1-21, 2015.

MILLS, C.; HEYWORTH, J.; ROSENWAX, L.; CARR, S.; ROSENBERG, M. Factors associated with the academic success of first year Health Science students. **Advances in Health Sciences Education**, v. 14, p. 205-217. 2009.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. 135 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NASCIMENTO, P. A. School resources and student achievement: Worldwide findings and methodological issues. **Educate Special Issue**, p. 19-30. 2008.

NEVES, P. S. C.; LIMA, M. E. O. Percepções de Justiça Social e Atitudes de Estudantes Pré-Vestibulandos e Universitários sobre as Cotas para Negros e Pardos nas Universidades Públicas. **Revista Brasileira de Educação,** v. 12, n. 34, p.17-38, 2007.

NIQUINI, R. P.; TEIXEIRA, L. R.; SOUSA, C. A.; MANELLI, R. N. M.; LUZ, A. A.; TURTE-CAVADINHA, S. L.; FISCHER, F. M.. Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico**. Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p.359-381. 2015.

OLIVEIRA, R. P. Reformas educativas no Brasil na década de 90. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 135 p.

PEREIRA, M. C.; FERNANDES, Â. M. de O. As Avaliações externas em contextos escolares. In: CALDERANO, M. da A.; BARBACOVI, L. J.; PEREIRA, M. C. (Org.) **O que o IDEB não conta?** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

PINHEIRO, M. F. O público e o privado na educação: um conflito fora de moda? In: FÁVERO, O. (org). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988.** Campinas: Autores associados, 1996, p. 255-291.

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, 2004.

PINTO, R. S.; MELLO, S. P. T.; MELO, P. A. Meta-avaliação: uma década do processo de avaliação institucional do SINAES. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP. v. 21, n. 1, p. 89-107. 2016.

PRIMI, R.; CARVALHO, L. F.; MIGUEL, F. K.; SILVA, M. C. R. Análise do funcionamento diferencial dos itens do Exame Nacional do Estudante (ENADE) de psicologia de 2006. **Psico-USF,** Itatiba, v. 15, n. 3, p. 379-393, 2010.

PRITCHARD, M. E.; WILSON, G. Using emotional and social factors to predict student success. **Journal of College Student Development**, Mariland, v. 44, p. 18-27, 2003.

QUEIROZ, K. C. A. L. **Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?:** uma experiência proposta pelo SINAES. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 223 p.

QUEVEDO-SILVA, F.; SAUER, L. Competição justa? A relação entre desempenho no vestibular e o perfil socioeconômico. **Revista Pensamento e realidade,** São Paulo, v. 27, n. 1, 2012.

REAL, G. C. M. **Impactos da avaliação na educação superior.** Dourados: Editora UFGD, 2008. 224 p.

RIBEIRO, E. A. As atuais políticas públicas de avaliação para a educação superior e os impactos na configuração do trabalho docente. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP. v. 17, n. 2, p. 299-316. 2012.

RIBEIRO, I.; ALMEIDA, L.; GOMES, C. Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 2, p. 127-133, 2006.

RODRIGUES, C. G.; RIOS-NETO, E. L. G.; PINTO, C. C. de X. Diferenças intertemporais na média e distribuição do desempenho escolar no Brasil: o papel do nível socioeconômico, 1997 a 2005. **Revista brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 5-36, 2011.

RODRÍGUEZ, S.; FITA, E.; TORRADO, M. El rendimiento académico en la transición secundaria- universidad. **Revista de Educación,** Madrid, Supl. I, n. 334, p. 391-414, 2004

ROSE, E.; MILLER, P. The Determinants of Students Tertiary Academic Success. **Working Papers,** p. 1-43. 2005.

SANTOS, N. A., **Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis.** 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

SCHWARTZMAN, S. A. A questão da inclusão social na universidade brasileira. In: PEIXOTO, M. C. L.; ARANHA, A. V. (Org.) **Universidade pública e inclusão social:** experiência e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 280 p.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Efiacia y Cambio en Educación** (REICE), Madrid, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em:<http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/Soares.pdf>. Acesso em: 11 jan 2016

SOUSA, J. V.; SOUZA, V. C.; BOTELHO, A. F. Diferentes vozes sobre a epistemologia avaliativa subjacente ao Enade como componente do Sinaes. In:

CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org). **Diversidade metodológica na pesquisa em educação.** Campinas: Autores Associados, 2013 p. 85-128.

TEACHMAN, J. D. Family background, educational resources and education attainment. **American sociological Review,** South bend, v. 52, p. 548-557, 1987.

TELLES, R.; MARINHO, S. V. Análise da relação do desempenho discente em comparação com as características dos docentes e das instituições de ensino superior. **Rev. Inova Ação,** Teresina, v. 3, n. 1, p. 71-87. 2014.

TOURON, J. **Factores del rendimiento académico en la Universidad.** Pamplona: EUNSA, 1984. 284 p.

URBINA, P. B. Factores determinantes del rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad de Atacama. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia. v. 40, n. 1, p. 25-39, 2014.

VARGAS, G. M. G. Factores associados ao al rendimento académico tomando em cuenta el nível socioeconómico: Estudio de regression multiple en estudiantes universitários. **Revista electrónica Educare**, v. 18, n. 1, Heredia, p. 119-154. 2014.

VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. **Estudos em avaliação educacional,** São Paulo, n. 23, p. 41-76, 2003.

WALTENBERG, F. D.; CARVALHO, M. Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho? **Centro de estudos sobre desigualdade e desenvolvimento.** Texto para discussão. n. 73, 2013.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**ALINE LEMES DA PAIXÃO ROCHA**

# PRODUTO TÉCNICO

Goiânia

2016

# PRODUTO TÉCNICO

A avaliação educacional tem papel fundamental junto ao direcionamento das políticas públicas em diferentes níveis da educação no país. Discussões e reflexões acerca do processo avaliativo e sobre os resultados obtidos são fundamentais para melhoria da qualidade do sistema educacional. A ampliação e divulgação de estudos relacionados ao tema contribuem para a melhoria de instituições de ensino, adequação da estrutura universitária e avanço no processo pedagógico.

A experiência de conhecer e utilizar dados oriundos do ENADE de estudantes do curso de nutrição expôs a necessidade de ampliar e popularizar experiências similares, assim como dados sobre os cursos de graduação no Brasil e fortalecer a discussão para além do curso de nutrição. Expandir as reflexões para o contexto da universidade e para todo o ensino superior brasileiro com o debate em torno de questões que cercam a temática da avaliação no ensino superior é de grande relevância e enriquecedor para a universidade brasileira.

Os profissionais atuantes no ensino superior precisam estar atentos e atualizados sobre o que acontece em todo o processo avaliativo e deliberações posteriores à ele. Docentes, técnicos e discente são os atores diretamente envolvidos pelas implicações decorridas dos processos avaliativos, portanto demandam espaços de atualização, exposição e troca de experiências para aperfeiçoar sua atuação e postura crítica.

Uma ampla reflexão sobre os pontos fortes e fracos identificados na avaliação discente, avaliação institucional e avaliação docente possibilita intervenções e mudanças no sentido de melhorar o trabalho desenvolvido por todos os envolvidos no processo educativo.

Assim a proposta deste produto técnico é a construção de um evento com vistas a estimular a discussão da avaliação do ensino superior no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG). O evento denomina-se “1º Simpósio: Interfaces da Avaliação da Educação Superior”.

Para a concretização do evento propõe-se o estabelecimento de parcerias institucionais para fortalecer e agregar relevância ao mesmo. As parcerias ocorrerão com a Faculdade de Educação da UFG, com a Pró-reitora de Graduação e o Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde (MEPES). Parceiros esses que

facilitarão a construção e instrumentalização de discussões amplas e diversificadas sobre a temática.

Serão convidados a conferenciar no simpósio, docentes e profissionais diretamente envolvidos na avaliação no ensino superior, teóricos sobre o assunto e ainda pesquisadores da área visando a troca de experiências e percepções sobre o tema de interesse.

Constituem-se o público de interesse do simpósio: docentes, discentes, técnicos em educação, pesquisadores, diretores e coordenadores de curso, membros dos núcleos docentes estruturantes dos cursos e da comissão própria de avaliação da UFG, além de pró-reitores e o reitor da universidade.

A seguir a proposição das temáticas a serem discutidas e informações técnicas sobre o evento:

## Proposta: 1º Simpósio - Interfaces da Avaliação da Educação Superior

Período: 1 dia (08:00h às 18:15h)

Carga horária: 10 horas

Local: Auditório (com capacidade aproximada para 300 pessoas)

População alvo: Docentes, discentes, técnicos em educação, pesquisadores, diretores e coordenadores de curso, membros dos núcleos docentes estruturantes dos cursos e da comissão própria de avaliação da UFG, pró-reitores e reitor.

Objetivos: Debater os rumos da avaliação no nível superior no Brasil, promover discussões e debates e permitir a troca de experiência vivenciada em diferentes instituições de ensino.

Temas de Interesse:

1) Experiências de avaliação
2) Ética e valores em avaliação
3) Planejamento e gestão da avaliação
4) Avaliação quantitativa x Avaliação qualitativa
5) Avaliação em larga escala no Brasil: experiências vividas
6) Métodos estatísticos para avaliação
7) Instrumentos de avaliação
8) Atores do processo avaliativo

**Programação**

| **Atividade: Tema** | **Horário** |
|---|---|
| Credenciamento | 08:00 – 08:30 |
| Abertura | 08:30 – 09:00 |
| Mesa Redonda:<br><br>*Gestão universitária na atualidade: Aspectos da diversidade no Ensino Superior* | 09:00 – 10:00 |
| Mesa redonda:<br><br>*Como está a avaliação na UFG??* | 10:00 – 11:00 |
| Painel:<br><br>*ENADE: Avanços e desafios* | 11:00 – 11:45 |
| INTERVALO – ALMOÇO | |
| Retorno das atividades: 13:30 | |
| Exposição de pôsteres e apresentação dialogada | 13:30 – 14:30 |
| Conferência:<br><br>*Experiências Inovadoras na avaliação superior* | 14:30 – 15:30 |
| Coffee break | 15:30 – 16:00 |
| Painel:<br><br>*Fatores determinantes do desempenho acadêmico* | 16:00 -17:00 |
| Mesa redonda:<br><br>*Avaliação formativa enquanto ferramenta de melhoria da qualidade* | 17:00 -18:00 |
| Encerramento | 18:00 – 18:15 |
| Certificação | 18:15 – 18:45 |